ANNO XXXI. N. 95.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 25 DE ABRIL DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moédas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Abril 2 Lua cheia aos 8 minutos e 36 segundos da tarde.
» 9 Quarto minguante as 7 horas, 12 minutos e 39 segundos da tarde.
» 16 Lua nova a 1 horas, 16 minutos e 36 segundos da tarde.
» 24 Quarto crescente as 3 horas, 37 minutos 40 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. S. Jorge m. : S. Adberto b.
24 Terça. S. Fiel de Simaringa m. f. ; S. Honoro.
25 Quarta. S. Marcos Evangelista ; S. Hermino.
26 Quinta. S. Pedro de Ratis b. ; S. Cleto p.
27 Sexta. S. Tertuliano b. ; S. Tiburcio arc.
28 Sabbado. S. Vital m. ; Ss. Agapio e Acacio.
29 Domingo. 3.º depois de Pascoa A fugida da SS. Virgem Mãi de Deos para Ogypto.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

Barra do Rio-Grande do Sul.

N. 1365.—Illm. e Exm. Sr.— Em observancia do que V. Exc. me ordena em seu officio datado de 30 do mez proximo passado, sob o n. 128, para que ouvindo por escripto o primeiro tenente encarregado da praticagem da barra desta provincia, eu informe circumstanciadamente qual o estado da mesma barra, e quaes os meios que julgo indispensaveis para remover-se os embaraços com que luta o commercio para a entrada e sahida das suas embarcações, attenta a grande falta de agua que ha tempos tem tido a referida barra ; tenho a honra de informar a V. Exc. que, ouvindo o dito encarregado da praticagem, me apresenta elle as observações que hoje recebi e inclusas envio a V. Exc. nas quaes reproduz as diversas participações que tenho tido a honra de levar ao conhecimento dessa presidencia em differentes épocas, por motivo de ignaes circumstancias em que a barra se tem achado ; e que são geralmente conhecidas e devidamente pesadas pelo geral do commercio desta provincia, comquanto algumas pessoas tenham abusado da imprensa para as adulterar, não para fins de utilidade publica, mas sim como já tenho manifestado a V. Exc., para com isto conseguirem os melhores meios de vinganças particulares. Nas citadas observações do encarregado da praticagem aponta elle o unico meio, que já tambem por vezes tenho submettido á consideração dessa presidencia, que he o profundamento da dita barra por meio de uma grade de ferro puxada por um vapor; mas entendo que este deve ser de mais força do que o *Activo*, que actualmente se emprega nos reboques daquella barra ; e que não obstante esta minha supposição, será util que se faça a experiencia, afim de se conhecer se com effeito produzirá bom resultado semelhante idéa ; o que promptamente levarei a pôr em execução logo que V. Exc. me autorise para fazer esta despeza. A grade deve ser triangular com o vertice do menor angulo puxado para a frente com a corrente de ferro que estiver amarrada ao vapor pela forma demonstrada no incluso desenho. Se houver outra invenção mais appropriada e commoda por demandar menos força, será neste caso adoptada. Não entrarei no pensamento apresentado pelo dito encarregado da praticagem, a respeito da possibilidade de se fazer o encanamento das aguas em direcção a mesma barra por meio de paredões de um e outro lado das margens do canal respectivo, porque he uma obra tão elevada e tão cheia de embaraços e incertos resultados, que só fazendo-se um estudo mui particular avista da qualidade extraordinariamente voluvel do terreno que forma as ditas margens, se poderia reconhecer tanto da facilidade da obra, como da sua utilidade futura. Como tenho de voltar a tratar deste mesmo objecto sobre informações da barra, para satisfazer ao que V. Exc. me determina em seu officio de 30 do mez proximo passado sob n. 127, nesta occasião levarei ao conhecimento de V. Exc. quanto me possa suggerir a experiencia, junto aos dados que tiver adquirido nos exames que pretendo pessoalmente fazer na barra, para o que só espero opportunidade de bom tempo ; cumprindo-me asseverar a V. Exc. que não me pouparei a quaesquer esforços e fadigas para bem cumprir suas ordens.

Deos guarde a V. Exc. Capitania do porto do Rio-Grande do Sul, 16 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, presidente desta provincia.—*Antonio Caetano Ferraz*, capitão do porto.

Informação a que se refere o officio supra.

A barra do Rio-Grande acha-se presentemente mui baixa e difficultosa, e pode-se dizer sem errar que a provincia actualmente não tem barra, pois que se não pode dar outro nome á entrada do Rio-Grande senão o de um esparcelado muito baixo, que se torna de grande arrebentação e impraticavel quando reinam ventos pelos quadrantes de NE. e SE.

Em 1852, quando tomei a direcção da administração da praticagem da barra, a entrada da mesma era do rumo do S E., sendo o banco muito curto, e nas aguas mui cheias sondava-se em 20 e 21 palmos, e nas baixas nunca menos de 15.

No inverno de 1853 notou-se que principiou a formar uma corda de areia junto a ponta denominada Hospital, que foi crescendo e descendo para o lagamar, onde formou um segundo banco mais baixo que o primeiro, o qual se conservou por algum tempo, depois continuou a descer torcendo a barra para E. até o N E, por onde he hoje a barra ou lugar por que sahem e entram os navios.

O cabeço do S. O., que deita fóra 2 a 3 milhas, tambem soffreu mudança, pois que a meio do rumo S. S. O., abrio uma pequena barreta com 12 a 13 ½ palmos de profundidade, por onde já foi barra em 1849 e me parece tornará a ser.

Não he a primeira vez que a barra tem estado como agora, o que sempre acontece quando ella vem do S E para o N E; estas mudanças sempre tem lugar no inverno, quando ha muitas chuvas e grandes correntezas com as aguas chamadas do monte, que acarretam sobre a barra areias, accrescendo ainda mais ter o anno passado e atrazado sido lançado junto do canal da villa de S. José do Norte immensos comoros de areia, que tambem influio para obstruir a barra.

Se a barra da provincia fosse sempre a um rumo, podia-se desobstruir e profunda-la sem muito difficuldade e despezas; porem sendo ella mudavel em rumos differentes, sujeita ás influencias das chuvas e correntezas, e que sempre são da parte do vento que reina, julgo muito difficil melhora-la, pois que acontecerá quando se estiver escavando em um rumo, ella abrir em outro, conforme as vicissitudes das correntezas : se se pudesse canalisar a barra para subordinar as correntezas a um rumo certo, muito se aproveitaria; porem esse trabalho, posto que não he impossivel, demanda muito tempo, muita despeza e um estudo peculiar na marcha periodica da barra.

Na barreta que abrio do rumo do S. S. O. pode-se fazer um ensaio com uma grade de espigões, á maneira de um arado para revolver as areias afim dellas serem levadas pela correnteza, pois que o lugar baixo he muito curto, e como este trabalho he facil e pouco dispendioso, será bom experimentar, e para isto se fará necessario um vapor, que poderá ser o rebocador que está na barra, fazendo-se-lhe algum interesse.

Todas as vezes que he possivel, sonda-se a barra em todos os sentidos, e não se têm encontrado mais profundidade senão nos lugares acima indicados ; e se ella não mudar (como ameaça), não he possivel entrarem nem sahirem navios em mais de 15 palmos de calado d'agua sem se exporem a soffrer algum sinistro.

O commercio do Rio Grande muito bem sabe que a barra da provincia he sujeita a estas vicissitudes como tem sido testemunha, pois que ja por vezes em differentes epocas tem sido preciso mandar aliviar os navios para poderem sahir ; porem quando a barra torna-se boa e se conserva assim por quatro ou cinco annos, logo se esquece do passado ; e ficando ella outra vez em máo estado, conspira-se contra a administração da barra e contra os praticos.

O unico meio de que o commercio tem presentemente a lançar mão, emquanto a barra não melhorar, he empregar navios cujo calado seja de 14 a 15 palmos, pois que a barra, quando está mansa e muito cheia chega a 16 e 16 1/2 palmos, o que não he sempre ; e quando baixa tem de 11 a 12 palmos, accrescendo que a agua enche e vasa com uma rapidez extraordinaria, pois que muitas vezes em 15 minutos se torna de muito baixa a muito cheia, e vice-versa.

Pontal da barra do Rio Grande do Sul, 15 de janeiro de 1855. — *Rodrigo Antonio de Lamare*, 1º tenente encarregado da praticagem.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 24 de abril de 1855.

ORDEM DO DIA N. 35.

O marechal de campo commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito, que S. M. o Imperador por sua immediata e imperial resolução de 31 de março ultimo, ouvido o conselho supremo militar, sobre o conselho de inquirição feito acerca da conducta dos Srs. capitão Fernando Antonio Rosauro, e tenente Vicente de Paula Rios de Oliveira, ambos do batalhão 9.º de infantaria, houve por bem determinar que os referidos Srs. officiaes sejam conservados na primeira classe do exercito, segundo constou de aviso do ministerio dos negocios da guerra de 9 do corrente, á que se refere a communicação da presidencia exarada em officio de 21.

O mesmo marechal de campo faz publico igualmente, que o governo por aviso de 4, foi servido nomear ajudante do director do arsenal de guerra desta provincia ao Sr. capitão do 2.º batalhão de artilharia a pé João Evangelista Nery da Fonseca, addido ao 4.º da mesma arma, e por outro aviso de 3, tudo do corrente abril, conceder tres mezes de licença de favor ao Sr. alferes do 9.º batalhão de infantaria Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna, que se acha na côrte, conforme declarou a presidencia em officios datados de hontem.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Londres 23 de fevereiro.

Não preciso dizer-lhe certamente, que a persistencia da camara dos communs em exigir o inquerito que votou, não foi a verdadeira causa da crise ministerial. Mrs. Gladstone e Sidney Herbert e sir James Graham faziam parte do gabinete derribado pela proposta de Mr. Roebuck ; quando elles aceitaram as propostas de lord Palmerston, a camara não tinha mudado de parecer, nem feito cousa alguma, que indicasse a intenção de o fazer.

A posição do ministerio reorganisado era pois muito simples ; devia ou aceitar o inquerito, ou procurar de accordo com Mr. Roebuck e com os membros mais influentes da opposição, um arranjo que, sem comprometter a dignidade do governo, satisfizesse as exigencias da camara, ou então dissolver o parlamento.

A' vista destas 3 combinações, os peelitas tinham tomado sua resolução ; repelliram a primeira e aceitaram a segunda, se o arranjo se podesse fazer em condições honrosas para todos, sem o que era claro que o parlamento seria dissolvido.

Por conseguinte, a situação quando os peelitas deram sua demissão, era ainda a mesma que era ha 10 dias, quando tornaram a tomar suas pastas. Porque pois mudaram de parecer ? Porque esta retirada subita, que he uma segunda edição da de lord John Russell, tão energicamente censurada por Mr. Gladstone ? Evidentemente o inquerito he um pretexto, tanto mais quando Mr. Gladstone, que arrastou seus collegas, não está directamente interessado nelle. He o ministro da guerra e não o da fazenda, que he a causa disto.

A verdadeira causa desta demissão he a questão da guerra e a questão diplomatica. A este respeito he que appareceu entre lord Palmerston e os peelistas, uma divergencia, que nenhuma consideração tem podido vencer. Mr. Gladstone ficou fiel a lord Aberdeen ; entende que elle tem dirigido bem os negocios ; approva sem restricções seu systema de politica externa, e não quer seguir outro ; he muito bom isto, mas cumpria dize-lo mais cedo.

Supponho que quando lord Palmerston organisou seu ministerio, explicou-se com seus collegas ; teve de dizer-lhes em que queria modificar a politica de lord Aberdeen, e até onde ia o projecto de o fazer ; foi então que se teve de objectar ; se lord Palmerston houvesse cedido, o ministerio ficava um ; se tivesse resistido, os peelistas seguiriam lord Aberdeen e lord Palmerston tomaria outros collegas.

Em todo o caso não tivera havido duas crises ministeriaes, uma apoz outra, cousa mais ridicula ainda do que deploravel nas circumstancias actuaes. Os peelistas não tiveram franqueza e lealdade, duas palavras que escrevo bem contra vontade para as applicar a Mr. Gladstone ; mas não conheço outras, que possam qualificar sua conducta.

Finalmente esta divisão imprevista terá uma dupla vantagem ; primeiramente supprime um phantasma de partido, que só existia pela lembrança do homem illustre, de quem tinha o nome. Como já o tenho dito, os peelistas nunca passaram de um estado maior sem exercito ; alguns são homens de talento, mas todos, excepto Mr. Gladstone tem pretenções disproporcionadas com seu valor real, como membros do parlamento.

A segunda vantagem da demissão he simplificar a situação ; Mr. Gladstone passava por ser o braço direito de lord Palmerston, o homem necessario do seu governo, e elle realmente o enfraquecia. A partir de hoje, he que lord Palmerston he, de facto, como em nome, o chefe do governo, o senhor de sua politica.

Agora vamos saber se ha uma politica ; vamos ve-lo trabalhar, e só poderemos julgar, porque elle tem em suas mãos a guerra e a diplomacia, isto he, a plenitude do poder.

Não se trata mais, senão de saber se lord Palmerston achará um concurso sufficiente na camara dos communs. A questão do inquerito não he a unica, que espera solução, mas de um ou de outro modo, a incerteza em que estas rivalidades de facções conservam a Inglaterra e a Europa ha um mez, não pode durar mais tempo. As cousas ou marcharão á vontade do governo, ou então a dissolução terá lugar antes de 15 dias.

Em todo o caso, não pode queixar-se da crise, que poz fim as incertezas.

A sessão desta noite vai ser consagrada ás explicações ; mais um dia perdido. Faz hoje justamente um mez que o parlamento reunio-se, mas a sessão ainda não começou de facto ; ha um mez que todos repetem : « Amanhãa os negocios serios » e a occasião destes negocios nunca vem. Entretanto o publico se impacienta, os meetings continuam ; tem havido grandes manifestações em Manchester, Liverpool, Marylebone, e hontem á noite os operarios de Londres percorriam as ruas da cidade pedindo pão.

A respeito de meetings, ha um, ao qual assisti ha dous dias, e de que as gazetas francezas, creio que nada tem dito, o que me admira, e lhe vou fallar delle. Em semelhantes reuniões he que se póde julgar da intelligente politica do povo inglez ; este povo he como Ajax ; o combate das idéas não o espanta, mas quer combater á luz do dia ; o que elle pede he a luz, e he digno de ver-se o ardor, que tem em procura-la e defende-la.

O que faz a força e, pelo menos aos meus olhos, a gloria, a gloria sabida da Inglaterra, he a massa dos cidadãos que leem, que pensam e pensam livremente. Leitor e livre pensador, eis-aqui o inglez ; eis-aqui o que o destingue dos povos do continente, muito mais do que sua posição insular, sua actividade commercial e sobretudo, muito mais que os velhos preconceitos, de que os julgam ainda imbuidos, e não existem mais, graças a Deos, senão nos livros esquecidos dos antigos professores de odios internacionaes.

Supponde que entre nós, em Paris, nesta cidade, que passa por ser, e que em todo o caso tem sido por muito tempo o cerebro da Europa, existe uma associação fundada para obter a suppressão de todos os impostos, que pesam sobre a intelligencia; supponde que esta associação, procurando neste momento a abolição dos sellos das gazetas e da taxa do papel, se reunisse uma tarde sem outro convite senão um edital affixado na cidade na porta da sala onde ella faz suas reuniões. Que pessoas pensaes vós, haveria na sessão ? Muito menos certamente do que na pequena praça da passagem da Opera.

Aqui he o contrario, a abertura da sessão era indicada para ás 8 horas ; ás 7 o immenso salão d'Exeter estava cheio de mais de 6,000 pessoas, que não tinham ido alli, como o provaram, por um sentimento de pura curiosidade.

Tenho assistido a muitas sessões parlamentares, tenho visto funccionar a camara dos lords e a dos communs, nossas camaras dos pares e dos deputados, nossas duas grandes assembléas de representantes do povo, mas nunca vi reunião tão numerosa ; homens e mulheres acompanharam uma discussão com tanto interesse, com uma attenção mais firme, darem provas de mais de intelligencia, reprovarem ou applaudirem com mais criterio. Comprehende-se, pois, a razão porque quando rebenta a compressão do exterior, e composta de taes elementos, ella tem tão grande poder, e se procura resistir-lhe tão pouco.

Ha muito tempo já que a posição dos jornalistas não he satisfactoria, e eu desejaria, que todos os meus collegas tivessem podido ver o meeting d'Exeter Hall ; porque teriam ficado satisfeitos e animados. Em França he costume geral maldizer os periodicos ; primeiro que tudo ha o amavel partido, que a pretexto de moralisar o povo, desejaria embaraçar a intelligencia e embrutece-la neste mundo, para assegurar sua salvação no outro ; não fallo deste partido.

Mas não he raro ouvir dizer a pessoas ; que se julgam e são com effeito liberaes : he bom que o povo leia, mas elle não tem necessidade de ler gazetas. Que deve ler? Livros de orações, a historia de Roma e da Grecia. Porventura a viagem de Janson ao Euxino, o cerco de Troia e a colonisação da Italia pelos Gregos, tem mais interesse para elle do que a entrada das esquadras alliadas no Mar Negro, o cerco de Sebastopol, a colonisação da America, da India e da Australia ?

Se elle sabe hoje e bem o que he, o Mar Negro, o Baltico, os Dardanellos e o Bosphoro, as provincias danubianas e a Criméa, Bucharest e Sebastopol, o Danubio e o Pruth, o valle do Mississipe e a California, Adelaide, Melbourne e Sidney, a quem o deve senão ás gazetas ?

Nos Estados-Unidos um operario lê todas as manhãas seu periodico com tanta exactidão como um banqueiro de Londres ou de Paris, e julgaria que zombavam delle, se lhe offerecessem a gazeta do dia antecedente. Na Europa pelo contrario, e sobretudo nos campos, quantos ha que só leem periodicos velhos de 8 dias, de 1 mez, e quantos que não leem absolutamente ? Não he precisamente por esta razão que o cidadão, que o *homem* americano he superior ao cidadão, ao *homem* da velha Europa ? Aqui todos estão convencidos disto, e eis-aqui o que explica o successo da *Associação contra todos os impostos que pesam sobre a intelligencia.*

Instado pelo chefe desta associação, e obedecendo tambem ás suas proprias convicções, Mr. Gladstone tinha preparado um projecto de lei, que devia ser submettido ao parlamento durante a sessão actual. Se a lei não tiver a sorte do ministro, se for apresentada, daremos então noticias, que hoje não tem interesse. He para fazer conhecer este projecto de Mr. Gladstone e pedir a sua approvação, que o meeting tinha sido convocado.

Esta reunião era presidida por Mr. Milver Gibson, deputado de Manchester ; pronunciaram-se seis discursos, sendo dous por Mr. Bright e Cobden, os quaes foram aceitos com um verdadeiro enthusiasmo e numerosos applausos. (*Presse.*)

(*Correspondencia particular da* Presse.)

Londres 3 de março.

Como acabará isto ? Esta pergunta ha um anno constantemente repetida na Europa, he feita aqui com um sentimento de inquietação, a que ninguem pode fugir, recebendo-a cada um involuntariamente de tudo quanto o cerca. Em lugar de perguntar, como isto acabará, o que só conduz a vagas supposições, fôra mais util indagar, como isto começou e como deve acabar.

A Europa ainda não chegou, porém marcha para uma dessas situações, em que a fortuna concede aos povos e aos governos a occasião de reparar seus erros e suas faltas. Convém não perder-se esta occasião, e ella o será certamente, se as causas da crise actual não forem bem aprofundadas.

Se as negociações pendentes ha um anno, são um cahos, onde o espirito se perde em procurar a medida e a regra das pretenções da Prussia e dos estados secundarios da Allemanha; se os governos estão em uma posição tão forçada e tão falsa a respeito uns dos outros; se todos os laços politicos imaginados para os tornar solidarios nas grandes questões européas são tão indecisos, tão discordantes; se no meio de uma perturbação geral, depois da mais evidente violação dos tratados, em presença de uma guerra furiosa e depois de tão longo tempo consagrado em achar os meios de a terminar honrosamente, se está tão pouco adiantado, não pode deixar de ter interesse o indagar as causas de uma tão estranha confusão.

De que se queixam neste momento ? das tergiversações, das chicanas, da duplicidade da Prussia, a quem accusam de trahir ao mesmo tempo seus interesses e seus deveres; sem contestar a legitimidade destas queixas devemos reconhecer que todos os criminosos não estão em Berlim.

Convém dizer a verdade a todos, sobretudo aos seus amigos; he este o momento de dize-lo á Inglaterra. Ha seis mezes que ella procede como Xerxes, que depois da tempestade, mandava açoutar o mar; seria mais razoavel queixar-se dos pilotos, que o lançaram no meio dos escarceos. Os Inglezes são um povo livre, mas em certas epocas, os ministros que os tem governado, tem podido zombar impunemente da liberdade dos outros povos; a opinião publica he agora ou pelo menos quasi a regra do governo, mas nem sempre foi assim; citaremos somente dous exemplos Pitt e Castlereagh, que governaram muito tempo de um modo contrario á opinião; Pitt justificou-se talvez a certos respeitos; Castlereagh nunca o será de nenhum modo.

Occupado somente em combater a França, Pitt procurou sempre elevar contra ella as barreiras, que a fizeram perder de vista a Russia, de quem seu pai tinha sido tão preoccupado. Relativamente a Prussia, que depois da destruição da Polonia podia ser o baluarte da Europa contra os Cossacos, enfraqueceu-a systematicamente para entreter elementos de rivalidade contra a França. Este grande espirito não teve tempo para comprehender a grandeza da falta, que tinha commettido, mas lord Castlereagh não tem desculpa; elle não tem absolutamente discernimento e o parlamento inglez de então he imperdoavel por te-lo deixado dirigir os negocios da Europa com prevenções pessoaes, odios e preconceitos indignos de um homem de estado.

Naquella epoca lord Palmerston já tinha uma posição importante, fazia parte do ministerio de lord Liverpool; tinha substituido na repartição da guerra a lord Castlereagh, nomeado ministro dos negocios estrangeiros em lugar de Canning, e a historia não diz que elle tivesse uma politica.

A pretexto de recolher os fructos de sua perseverança e de seus immensos sacrificios, a Inglaterra chegou ao congresso de Vienna, declarando que não admittia debate sobre suas possessões; que conservava Heligoland, Malta, a Ilha de França, o Cabo e uma multidão de outros pontos nas costas da America meridional e na India. Era a parte do leão, mas pelo menos fazia ao plenipotenciario inglez uma posição excellente para defender os interesses geraes da Europa. O plenipotenciario inglez os trahio no que elles tem de mais essencial, sobretudo no que diz respeito a posição feita á Prussia, Austria, Allemanha e Italia. Fallemos somente da Prussia, porque he para esse lado, que se voltam hoje as preoccupações.

As potencias occidentaes tem queixas contra o gabinete de Berlim e suas gazetas clamam habitualmente contra o partido, que suas idéas politicas e seus interesses se ligam ás idéas e aos interesses do governo russo; he atenuar a questão.

Se a Prussia tivesse para com os outros estados uma posição franca, independente, offerecendo todas as garantias de uma perfeita segurança, seria necessario outra cousa e nas intrigas de partido, para lhe fazer esquecer seus deveres e seus interesses de grande potencia europeia. A França e a Inglaterra expiam hoje as faltas commettidas ha quarenta annos por seus governos; estas faltas não justificam sem duvida a conducta da Prussia, mas explicam-na.

A paz de 1814 achou a Prussia tão desmembrada, que o congresso de Vienna reconheceu animemente a necessidade de a reconstruir sobre novas bases. Desde muito tempo o crescimento da Russia tinha feito comprehender a necessidade de fortificar a Prussia, e não se podia fortificar senão de dous modos: ou pela Saxonia ou pelos paizes entre o Rheno e o Mosa ; não se podia hesitar; o bom senso, a geographia, a politica, a historia, tudo indicava os perigos de uma aproximação com a França.

Mas a Austria, assustada de ver a Prussia estender-se pelos dous flancos da Bohemia, na Selesia na Saxonia fez manobrar todas as intrigas para impedir que a Saxonia lhe fosse dada, O plenipotenciario inglez sustentou o Sr. de Metternich, que acabou por ganhar até o governo francez, cousa incomprehensivel, se a justiça o não forçasse a reconhecer os embaraços da posição feita á França pelos acontecimentos de 1814 e 1815.

Obrigada a volver seus olhos para outra parte, a Prussia dirigio-os para as provincias, que compoem hoje o ducado de Baixo Rheno ; era renovar a politica do tratado de 1756, donde data a desorganisação da Europa; tratado tão contrario a natureza, que fez pronunciar então pelos povos irritados a palavra republica, como Burcke observa em suas cartas sobre as negociações da paz com o Directorio. O congresso de Vienna, aproximando assim a França da Prussia, consagrou pois a mais falsa das ideas politicas, dividindo, enfraquecendo assim a Prussia, tornou-a nulla contra a Russia.

Fez della um estado disseminado, inconherente, estendendo um braço em Memel, o outro em Thiouville, allongando-se em um espaço de quasi quatrocentas leguas, este corpo magro e desmembrado, que o fez comparar por Voltaire a um par de ligas.

A Prussia, geographica e politicamente, he um contra senso ; está aberta do lado da Bohemia, da Saxonia, da Polonia, da França, da Russia ; tudo na aggregação de suas partes he forçado, ficticio, artificial; por conseguinte, pondo-se á parte as disposições pessoaes de seus ministros, as tergiversações, que lhe exprobram hoje, são o resultado dessa posição coacta e dependente, que não lhe permitte uma acção inteiramente livre.

A Prussia he muito fraca contra cada uma das potencias, que lhe são limitrophes; so lhes offerece pontos vulneraveis, e este estado que até aqui se tem obstinado em não entrar francamente na alliança da França e da Inglaterra, não pode todavia sustentar-se senão por allianças; mas ahi começa a difficuldade.

Ao primeiro tiro de canhão, a Russia lhe aperta o Memel e Knisberg, os exercitos russos, reunidos na Polonia, lhe cortam a primeira parte de seus estados; a França lhe tira o ducado de Baixo Rheno ; a Austria penetra no coração do reino. Com taes perspectivas, qual he para a Prussia o alliado mais util, o inimigo menos perigoso ?

A este respeito ha ideias bem differentes em Berlim, Paris, Londres e São Petersburgo; mas por toda a parte está demonstrado que he somente em uma guerra geral entre as potencias accidentaes e a Russia, que a Russia pode achar uma occasião de se augmentar, de obter limites mais naturaes, um territorio que lhe permitta sustentar naturalmente a posição de grande potencia européa a que se tem elevado por sua actividade, ambição e genio de Federico,

A Prussia neste momento joga uma grande parada ; alliando-se á Russia, lhe abriria a porta da confederação germanica, e se nesta alliança achasse algumas vantagens momentaneas, ficaria mais que nunca subordinada á potencia que lh'as concedesse. E como a Europa occidental não poderia tolerar um estado de cousas inteiramente util a Russia, a Prussia seria constantemente ameaçada de uma novo batalha de Jeva, que poderia ser-lhe muito mais fatal ainda que a primeira.

Se a Prussia, pelo contrario, se pozer em campo para sustentar o peso da Russia, do qual recebera o primeiro choque, ella torna-se o baluarte da Europa, da qual he hoje o embaraço. A Europa então por gratidão e interesse, deverá fortifica-la, ou por um augmento de territorio, ou dando mais cohesão aos seus membros esparsos, e succeda o que for, a Prussia será sustentada pela Europa, cujas avenidas ella defenderá. He este o antigo, o verdadeiro systema politico da França que Napoleão, levado por prevenções pessoaes, abandonou, despojando e humilhando excessivamente a Prussia.

A alliança da Prussia e da França he o eixo de uma boa politica européa, e depende agora da Prussia, entregar-se ao seu invariavel destino, o de vigiar a Russia. Não he a occasião de ir mais adiante nesta importante questão ; são bastantes as considerações que precedem para explicar as hesitações da Prussia, e para demonstrar a enormidade da falta que a Inglaterra commetteu em 1815, abusando de nossos revezes, favorecendo contra nós os odios da Europa absolutista, impondo-nos a visinhança da Prussia.

As potencias occidentaes queixam-se tambem da confederação germanica, e creio que se pode applicar aos pequenos estados da Allemanha o que acabo de dizer da Prussia; a situação complexa destes estados explica igualmente as tergiversações, as inquietações, todos os actos de sua diplomacia.

Os tratados crearam na Allemanha uma hierarchia de poderes graduados quasi do mesmo modo que as ordens innumeraveis de sua nobreza: poderes insignificantes, tendo cada um interesse distinctos, contradictorios, quasi sempre oppostos aos da corporação germanica inteira. O que ha de peior he que estes estados, fracos para se defender, tem muitas vezes a veleidade de provocar as grandes potencias e sempre a facilidade de as descontentar.

Estes estados infusorios conhecendo sua fraqueza, sabendo que seu estabelecimento he um negocio de tradição, de rotina, de capricho, tem sempre trabalhado por entreter a rivalidade da Austria e da Prussia, que elles consideram como a melhor garantia de sua fragil existencia sobretudo elles se tem rivalisado em servilismo para assegurar a protecção da Russia.

Isto explica porque nesta crise europea, quando a Allemanha he ameaçada em toda a sua fronteira oriental, ella mostra tão pouca franqueza em sua diplomacia e tanta fraqueza em seus actos. A guerra está empenhada em nome das maiores questões europeas, e a Allemanha não tem sabido elevar-se á altura de uma questão germanica ; não tem querido romper com o inimigo, contra o qual a França e a Inglaterra, a França sobretudo sustenta uma guerra, que he particularmente uma guerra da Allemanha.

As potencias occidentaes soffrem com esta conducta, queixam-se e querem pôr um termo a ella ; mas de outro lado, deve-se reconhecer que esta situação depende de causas mais serias do que das más disposições de alguns principes allemães. Uma multidão de tratados e actos diplomaticos tem creado um estado de cousas tão contrario á segurancia dos governos, como aos direitos dos povos, e a crise actual prova que não se violenta mas impunemente a politica e a justiça do que a natureza e a logica.

INTERIOR.

PARAHIBA.

Exposição feita pelo Exm. presidente da Parahiba o Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, no acto de passar a administração da provincia ao 2.º vice-presidente Dr. Flavio Clementino da Silva Freire em 17 de abril de 1855.

Illm. e Exm. Sr. — Passando á V. Exc. a administração desta provincia por ter de ir tomar assento na camara temporaria, como deputado pela provincia de Pernambuco, cumpre-me satisfazer o preceito do aviso circular de 11 de março de 1848, expondo a V. Exc. o estado dos diversos ramos da administração publica.

Segurança publica.

Sinto particular satisfacção em poder annunciar a V. Exc. que esta provincia goza da mais perfeita tranquillidade.

Durante o tempo da minha administração, que começou em 23 de outubro do anno passado, nenhum facto se deu, que podesse, já não digo alterar, porém mesmo ameaçar a paz publica.

O antagonismo politico, que ainda em epocas não muito remotas, tantas lutas gerava, excitando os odios e as paixões dos partidos, e arrastando-os a excessos deploraveis, decresse rapidamente n'esta

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

SEGUNDA PARTE.

PARIS.

CAPITULO VII

Partilha do luiz de ouro.

Loriot e Chiffon tinham caminhado bastante depois que os encontrámos na volta da avenida Gabrielle. O tempo havia tambem decorrido : era já alta noite. Se as pretenções de Loriot se tivessem limitado á ceia, ninguem lhe teria podido negar razão ; mas elle queria repartir o luiz de ouro, deixar Chiffon e fazer-se mulher : eis ahi inconsequencias.

Toto Gicquel, Chiffon e Loriot achavam-se na altura do Gymnasio, quando teve lugar a insurreição do rapazinho. Toto ouvio perfeitamente a disputa, e receiou ve-los separar-se immediatamente, o que lhe teria tornado a tarefa mui difficil. Mas Chiffon avistou um vendedor de bolos, e adevinhando as delicias desse alimento, perguntou a Loriot com brandura :

— Queres ceiar daquillo ?

Pelo numero das pessoas que lançavam-se sobre esse producto, podia-se jurar que era uma cousa deliciosa. E de certo, entre todos os fructos do paraizo das mulheres, o bolo do Gymnasio he um dos mais saborosos. He um fructo popular ao alcance de todas as bolsas : compra-se por dous soldos uma talhada capaz de incommodar gravemente o estomago.

Loriot abrio as ventas para aspirar o cheiro que exhalava o bolo quente, o pobre Toto fez o mesmo, e ambos acharam o cheiro exquisito.

— Quero, respondeu o rapazinho á pergunta de Chiffon.

— Tens os soldos ? disse esta recobrando a esperança.

Mas era quanto bastava para fazer bramir novamente a tempestade.

— Os soldos ! repetio Loriot pondo o barrete de lãa de um lado, não tens necessidade delles.

— He para não trocar nosso luiz de ouro, disse Chiffon timidamente.

— Troca ! troca ! tornou o rapazinho ; para repartir he mister trocar !

Estas palavras fizeram saudir lagrimas aos olhos de Chiffon, a qual dirigio-se sem replicar á casa em que vendia-se o bolo. Loriot ficando no meio da calçada, teve o coração de procurar em torno de si um armazem de ameixas e de laranjinhas ; porém nada vio senão um botequim. Como Chiffon não observava-o, elle entrou e pedio um copo de aguardente. Loriot entendia disso, porque bebe-se muito do lado do cabo Frehel. Bebeu um copo e repetio.

— O pequeno vai bem ! pensava Toto Gicquel.

— Quanto quer de bolo ? perguntaram á Chiffon que apresentava-se bem triste diante do balcão.

— Quero este pedaço, disse ella mostrando uma parte do bolo.

— São dez soldos.

Em qualquer outra occasião Chiffon teria sem duvida estranhado o preço ; mas essa noite pouco importava-lhe prodigalisar seu dinheiro, pois detestava-o. Seu Loriot valia para ella todos os luizes de ouro do mundo.

Ah ! Jesus ! ella nunca o vira assim ! Sem duvida elle tinha defeitos como todos ; mas era um coração bom de que Chiffon fazia o que queria. Era guloso, gostava do descanso, e o trabalho nunca o tentára. Não he esse o retrato de todos os rapazinhos ? A gente corrige-se á proporção que as faces queimam-se ao sol, e os cabellos cahem menos macios sobre as fontes brunidas pelo suor. Deve-se ser philosopho aos dezesete annos, na flor da juventude ?

Não, certamente, Chiffon era muito prudente para exigir tanto. Se houvessem-na encarregado de redigir um codigo para uso de seu amigo Loriot, elle só teria tido um artigo assim concebido : Amarás tua Chiffon de todo o teu coração, e lhe obedecerás...

Esta ultima palavra he grave como as Pandectas.

Ora, muitos de nossos leitores podem saber por tradição ou de outra maneira, os costumes das fadas da Bretanha. Não são como as dos nossos theatros : não gostam de viajar em nuvens de papelão, e mui raras vezes tem vestidos de garça bordados de ouro. Isso não lhes assentaria, porque são velhas e horrivelmente feias. Os cabelleireiros não poderiam pentear-lhes os cabellos, que são como brenhas. Seriam necessarias muitas varrelas pô-las em estado de apresentar-se entre nossas trapeiras. Não tem dentes ; são coxas, vesgas, etc. Quanto á feialdade e á sordidez, as feiticeiras de Macbeth nada são relativamente a ellas.

E mas! As fadas de Paris são-diabretes um tanto tolos que protegem os namorados e lançam cinza aos olhos dos barbaças. As fadas da Bretanha detestam os namorados.

Trazem sortes em um sacco de couro debaixo do sovaco esquerdo. Deixam cahir uns pós desde o celleiro até a porta da igreja, e todos aquelles que pisam nelles soffrem desgraças no casamento. Como perguntar por outra parte ? Assim são contados que dizem : Bemdito seja o dia de minhas nupcias !

Disfarçam-se, transformam-se. Os bois que vos encaram atravez das sebes são fadas ; cuidado nelles ! As cabeças que de cima dos rochedos lançam-vos olhares amistados, são fadas : acautelai-vos ! Os gatos agachados debaixo do engenho de fiar, ou deitados ao sol com a cauda em torno do corpo são muitas vezes fadas : desconfiai delles !

Porém o que as fadas da Bretanha estimam sobre tudo he disfarçar-se em velhos burguezes. Não se pode dizer o numero de raparigas que tem padecido por esse gosto singular das fadas.

Como resistir a uma fada ? As moças nem o tentam. Quando veem um velho burguez, dizem comsigo : He uma fada, e não procuram defender-se.

Tem-se calculado que nos campos bretões não ha mais um só velho burguez : todos são fadas que tem a mania de se dirigirem ás rapariguinhas.

Eis aqui como portam-se esses pretendidos velhos burguezes. Andam pelas estradas mui branda e honestamente, com chapéos de castor, bengalas de castão de marfim, sapatos rangedores, emfim tudo o que infunde confiança ; quando passa uma mocinha, mettem a mão no bolso e dão-lhe uma moeda branca.

Segundo dizem os entendidos, essa moeda não he uma moeda ordinaria, he uma isca do diabo. Apenas a rapariga recebe-a, pertence ao velho burguez em corpo e alma, porque cahindo no bolsinho a moeda branca, tagarella com os soldos, e repete em todos os tons : Tenho irmãas ! tenho irmãas ! tenho irmãas !...

A mocinha perde-se para ter as irmãas da moeda branca, que estão na algibeira do velho burguez. Eis como são as cousas na Bretanha.

De quem vinha o luiz de ouro ? De um velho burguez. Onde fôra encontrado ? Na estrada. He verdade que não era uma moeda branca ; porém as fadas de Paris devem ser muito mais ricas do que as das Costas do Norte.

Os donativos dessas fadas maleficas são conhecidos por fazerem perder o que as raparigas tem de mais charo neste mundo. Que cousa havia neste mundo mais preciosa para Chiffon do que a ternura de seu amigo Loriot. Desde que recebera a moeda de ouro, Loriot não amava mais Chiffon ; logo o velho burguez era certamente uma fada.

Pobre rei Truffe ! tomado por feiticeiro !

Chiffon aborrecia pois o luiz de ouro. Lançou-o sobre o balcão, dizendo :

— Tire seus dez soldos.

A cortadora, a envolvedora e a caixeira estremeceram ; houve tambem um movimento entre as pessoas que compravam. Felizmente não se achava entre ellas nenhum gatuno.

A cortadora suspendeu a faca para lançar um olhar sobre a freguezа rica, e quando vio a touquinha e o lenço de pescoço de Chiffon, julgou ter-se enganado.

— Quarenta francos ! disse a caixeira.

— Tens muitas outras moedas iguaes a essa, pequena ? perguntou um homem vestido de uma blusa de linho cru.

A cortadora hesitava ; mas o semblante de Chiffon com seus olhos grandes cheios de lagrimas fallaram em seu abono. A caixeira recebeu a moeda de ouro do duque de Rostan depois de te-la feito passar de mão em mão para ser examinada escrupulosamente.

Foi para essas mulheres um objecto de longa conversação, e quando recolheram-se estavam arrependidas de não terem confiado a aldeãa aos cuidados esclarecidos de um soldado de policia.

Chiffon não cabia em si de alegria, embora não tivesse a idéa do perigo de que escapara. Levava em uma mão o bolo envolto, e na outra os trinta e nove francos e cincoenta centimos. Não era mais o luiz de ouro ; a desgraça estava conjurada.

— Meu Loriot, exclamou ella correndo ao encontro do rapazinho que sahia do botequim, eis aqui dez soldos de bolo.

— Aqui não he como no outro, respondeu elle ; não dá-se de beber gratis... Mas isso he indifferente ; tenho com que pagar... E demais sou pastor do Treguz... não me faltarão os escudos !

Chiffon achou-lhe a voz alterada. Elle tinha as mãos nos bolsos e caminhava a passo pesado e irregular.

— Se eu quizer, tornou elle, casarei com uma dessas mulheres bellas que passam... todas tratariam-me carinhosamente...

— Oh ! disse Chiffon, esses senhores tambem observam-me muito...

— Crês isso ? perguntou Loriot erguendo os hombros.

— Não faço caso dessas cousas ! disse Chiffon. Vamos assentar-nos, e ceiemos.

Os bancos estavam desertos por causa da hora adiantada e do frio.

Loriot tocou com as costas da mão a face da rapariguinha.

— Era o luiz de ouro ! pensou ella ; que maldito !... Meu Loriot já torna-se novamente gentil !

— Quando penso, disse este, que se tivessemos ficado no paiz terias sido talvez minha mulher !

Deu uma risada, e continuou :

— Da-me o bolo !... sei como isso chama-se ; tu nada sabes.

Tomou a melhor parte do bolo e entregou o resto. Chiffon não protestou : Deos sabe que ella não tinha appetite apezar da fadiga da viagem.

Loriot pôz-se a comer gulo-amente. Chiffon tentou engolir um bocado. Toto Gicquel foi assentar-se na outra extremidade do banco.

— Lembras-te, perguntou a rapariguinha com um suspiro, da ultima vez que comemos juntos no caminho debaixo do palheiro e ao lado do castello ?

— Que tolice ! respondeu Loriot com a bocca cheia.

— Então não me amas mais nada, meu Loriot ? exclamou a rapariguinha rompendo em soluços.

— Tenho uma idéa, pronunciou o rapazinho com seccura...

Depois acrescentou , continuando a devorar o bolo :

— Se fosses como aquellas mulheres...

— Sabes, meu Loriot ? disse Chiffon julgando ter a causa ganha ; são mulheres que fallam aos homens... bem as vi...

— Se ellas fallam he porque tem algũma cousa a dizer-lhes.

— Não me comprehendes, meu Loriot... são mulheres perdidas.

— Que importa isso ?

— He possivel que falles assim ?

— Se isso não te agrada, basta !

Loriot desabotoou a vestia, e acrescentou :

— Eu quizera ser mulher para perder-me, e ter com que.

Chiffon pôz as mãos. Toto Gicquel tocou-lhe no braço, e disse-lhe em voz baixa :

— Elle está um tanto embriagado, minha patricia.

A rapariguinha voltou-se vivamente. O pobre Toto tinha um semblante de quem pede esmola. Como Chiffon não podia comer o bolo, deu-o ao antigo machinista, dizendo :

— E's de nossa terra ?

— Sim, sou de Plouesnon, respondeu Toto ; muito obrigado, minha linda mocinha.

E mordeu o bolo com uma delicia que não tentaremos descrever.

Chiffon ter-lhe-hia dado muito mais pelo balsamo que elle acabava de pôr-lhe no coração. Ella não sabia onde nem como seu Loriot tinha podido embriagar-se ; mas o halito do rapazinho era uma prova sufficiente. No paiz, donde vinham Chiffon e Loriot, as mulheres são obrigadas a perdoar tudo á ebriedade ; do contrario toda a união seria impossivel. Os viajantes affirmam que ellas empregam a aguardente como remedio homeopathico contra o aborrecimento, que lhes causa a borracheira conjugal. Quando o marido volta embriagado a mulher dorme ebria. Nesse estado não contam as pancadas dadas, nem as recebidas.

— Onde bebeste, meu Loriot ? perguntou Chiffon brandamente.

— Fiz o que quiz, respondeu o rapazinho com grosseria ; devo dar-te contas ?

— Tivestes razão de beber, se tiveste sede; mas...

— Ainda tenho sede, interrompeu Loriot, e quero tornar a beber.

— A aguardente, meu charo, não mata a sede....

— He aguardente que quero beber.

Chiffon não pôde reter um gesto de impassiencia.

— Não te agrada, Chiffonnette, continuou elle em tom provocante, que eu goste de aguardente?... Quero beber já, e vás comprar-me quatro soldos della.

— Não irei ! disse vivamente a rapariguinha.

— Veremos! exclamou Loriot levantando-se.

Apenas poz-se em pé vacillou, e disse com o sorriso estupido da embriaguez :

— Oh ! porque o banco gyra ?... Gyras tambem, Chiffonette... E não minto... Ah ! que cousa singular !... Vai comprar-me, serás mui gentil... dar-te-hei metade... Bem, bem, tenho uma idéa.

Deixou-se cahir sobre o banco, e balbuciou balançando a cabeça sobre o peito:

— Vai comprar-me por favor... quero seis soldos de aguardente... Ah ! sim, não se me dá de perder-me... Oh ! amigo, interrompeu-se elle avistando o pobre Toto, que saboreava o bolo aos bocadinhos, quem te permittio assentar-te no meu banco ?... Vai comprar-me, repartiremos.

Chiffon encarou o antigo machinista com ar supplicante, e este fingio não ter ouvido.

— Não me respondes, patife ? exclamou Loriot, mostrando-lhe o punho.

— Retire-se dahi, patricio, disse Chiffon em voz baixa.

Toto saudou a rapariguinha e deixou o lugar.

— Viste? viste? continuou Loriot com exaltamento, faço medo aos homens !... Ah ! quanto estou contente de achar-me em Paris!... Aqui ha muitas cousas boas, terei todas... Tenho uma idéa.

Toto fôra assentar-se em outro banco ; pois sua commissão não estava acabada.

— Ah ! pensava Chiffon, de balde troquei o luiz de ouro ; a moeda ainda persegue-me !

— E's mui gentil, Chiffonnette, tornou Loriot lançando-lhe um olhar protector, poderás perder-te, se quizeres, e ter tudo.... Quando encontrar-te dir-te-hei bom dia, se estiveres bem vestida.

— Eia, meu charo Loriot, disse Chiffon tomando-lhe a mão, porventura terias o coração de viver sem mim ?

— Sim, respondeu o rapazinho sem hesitar.

Os olhos de Chiffon innundavam-se novamente de lagrimas.

— Visto que não nos convimos mais, pronunciou Loriot com gravidade, tomas á direita, eu á esquerda e boa viagem!

Chiffon soluçou e perguntou com carinho :

— E se eu for comprar-te aguardente?

— Oito soldos ! disse Loriot.

— Quanto quizeres.

— Pois bem vai, Chiffonnette.

— Tornarás a amar-me?

— Isso me restituirá talvez o uso das pernas...

— Ficarás comigo ?

— Veremos.

— Responde-me, Loriot.

— Dir-te-hei isso quando tiveres voltado.

Chiffon atravessou o passeio publico. A consciencia dizia-lhe que obrava mal ; mas ella amava tanto seu Loriot ! tinha um coração excellente ; porém pelo seu amiguinho era capaz de falhar.

Entrou em casa do mercador de vinho, e pedio oito soldos de aguardente.

Loriot tendo ficado sobre o banco ria sósinho e escarnecia de Chiffon. Os rapazinhos dessa idade tem o diabo no corpo nove vezes sobre dez. De dezeseis a vinte annos ha quasi sempre um momento em que os filhos de Adão tem um seixo no lugar do coração: he a muda. Todavia alguns (os predestinados deste mundo) conservam o seixo toda a vida. Na grande batalha humana estes apresentam-se armados de ponto em branco, e ganham victorias como Pizarro coberto de ferro combatendo contra os Peruvianos nus.

Nosso pobre Loriot não era tão forte, seu seixo era daquelles que derretem-se ; mas entretanto era duro.

— Ei-la bem humilhada ! dizia com sigo o rapazinho. Ella que gostava tanto de governar, serve-me agora como uma criada !

Isso não enternecia-o. Elle tinha uma idéa não falta de logica. Chiffon impedia-o de mudar de sexo. Ora, para que ser homem no paraizo das mulheres ?

A idea de Loriot era fazer-se mulher, e perder-se se fosse preciso para ter com que.

Não he necessario accrescentar que elle ignorava inteiramente em que consiste a queda uma mulher.

— Toma, disse Chiffon voltando esbaforida com uma garrafa ; eis aqui oito soldos de aguardente !

— Devias ter feito isso hontem, Chiffonnette, respondeu Loriot em vez de agradecer.

— A' tua saude, continuou elle mettendo na bocca o gargalo da garrafa.

— Não convem disse comsigo, que a Chiffon saiba que vou fazer-me mulher.

— Isso he bom, meu Loriot ? perguntou a rapariguinha tentando sorrir.

— Da-me metade do luiz de ouro, tornou Loriot arregalando os olhos.

Tinha já bebido mais do que podia.

— Bebe, meu amigo, quiz dizer Chiffon ; amanhãa repartiremos.

Loriot bebeu ; mas respondeu :

— Quero repartir esta noite.

Poz a garrafa entre elle e Chiffon, e accrescentou:

— Minha parte deste lado, a tua desse... Faze isso já !

Chiffon com o coração angustiado, a mão tremula, e olhos cheios de lagrimas tirou o dinheiro do bolso.

— Ainda que, continuou Loriot, fui eu que ganhei tudo, fazendo cambalhotas.

— Ah ! exclamou Chiffon, se quizeres ficar comigo terás tudo.

— Reparte ! disse Loriot, com um gesto digno de um imperador.

Chiffon havia recebido seis moedas de cinco francos, tres de quarenta soldos, tres de vinte soldos, e uma de meio franco.

— Já que absolutamente o queres, disse ella, vou dar-te teus dezenove francos.

— Assim não, minha rica, põe tudo em um lugar, e repartamos.

Chiffon obedeceu, e poz os trinta e nove francos sobre o banco.

Loriot devolveu-os, apalpou-os, e disse :

— Tomo uma moeda de cinco francos, toma tambem uma.

Um escudo de cem soldos passou para cada lado da garrafa, á direita para Loriot, á esquerda para Chiffon.

— Para mim, continuou o rapazinho, para ti... outra para mim.

Quanto já tenho aqui ?

— Quinze francos.

— E tu quinze francos... Necessitas de tudo isso, Chiffonnette ?

Loriot estava montado sobre o banco, e seu olhar pesado, mas avido, abraçava as duas partes ao mesmo tempo.

Chiffon tinha as mãos cruzadas sobre os joelhos, e seus olhos grandes humidos interrogavam sorrateiramente o semblante do amigo.

A idea da separação não podia entrar-lhe no espirito ; assim ella julgava estar sonhando.

— Não respondes? disse Loriot, que estava prestes a cahir ; porque quiz bater com o pé no chão. Pergunto, se necessitas de tudo isso?

— Não, respondeu Chiffon distrahida.

— De que necessitas ?

— Não sei.

Loriot sorrio á surdina e tornou :

— Vou dizer-te, necessitas da metade de tua parte.

— Toma o que quizeres, meu Loriot, murmurou Chiffon passando a mão pelos olhos.

— Não vale a pena choramigar por isso, disse o rapazinho.

Bebeu um trago, e poz á direita da garrafa cinco moedas de cinco francos com outras menores : deixava á companheira uns dez francos.

A pobre Chiffon não cuidava em protestar, e pensava chorando :

— Como pode-se dizer que Paris he um paraizo !

Loriot ajuntou seu thesouro murmurando :

— He bem pouco !

Lançou um olhar invejoso sobre o pequeno quinhão de Chiffon, e disse-lhe :

— Estás rica, Chiffonnette !

Os dez francos pareciam-lhe dez vezes mais volumosos do que seus trinta francos.

— Quero que tenhas com que, tornou elle... Não nos separamos agastados.

— Porque nos separamos, meu querido Loriot ? balbuciou a rapariguinha.

Loriot bebeu outro trago e respondeu.

— Porque?... Não podemos ficar sempre juntos... A cabeça anda-me á roda... De certo, não he por ter bebido uma gota de aguardente... Talvez o ar de Paris não seja-me favoravel... Vou tirar cem soldos de tua parte para se eu adoecer.

— Como quizeres, meu Loriot.

Este volvia os olhos, e apoiava-se no banco com ambas as mãos para sustentar-se : estava completamente embriagado.

— He verdade que a cabeça anda-me a roda, continuou elle, acautela-te para não cahir, Chiffonnette... A garrafa he tua... Vou tomar o resto, com o qual comprarei uma correntinha para trazer ao pescoço em tua lembrança...

Reunio os ultimos cem soldos aos outros, e metteu tudo na algibeira dizendo :

Eis ahi tudo repartido... até a outra vista Chiffonnette !

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 92.

MUTILADO

provincia, para dar lugar a uma tolerancia benefica das opiniões, á sombra da qual, ir tornando-se cada vez mais profunda e inabalavel a crença, já hoje geralmente firmada, de que, he sómente do respeito á ordem e ás instituições juradas, que provirá a prosperidade e engrandecimento do paiz.

Segurança individual.

Se não me coube a fortuna de dar á V. Exc. informações completamente satisfactorias á respeito do estado da provincia no tocante a segurança individual, pois que infelizmente ainda não está extincto o barbaro costume das vinganças particulares, que de ordinario se traduzem em actos de violencia e morticinio, consola-me ao menos a idéa de que, ao entregar á V. Exc. a administração da provincia, deixo-a expurgada de um grande numero de malfeitores, que a infestavam, e presenciando uma sensivel diminuição no numero dos attentados contra a vida e propriedade dos cidadãos.

Com effeito, não menos de 131 criminosos, sendo 91 de morte, tem sido capturados nos ultimos cinco mezes. Além d'isso he sabido, que um crescido numero de facinorosos, acham-se foragidos, procurando em terra estranha, aonde suas malfeitorias são desconhecidas, a impunidade que aqui com difficuldade podem obter. Entretanto estou bem longe de assegurar, que não existam ainda na provincia em liberdade, um numero extraordinariamente avultado de criminosos. Para não conservar uma tal crensa basta saber, que segundo as relações que exigi, dos individuos pronunciados em diversos annos e que deixaram de ser capturados, sobe o seu numero á 439, não incluindo n'essa cifra os pronunciados nos termos de Mamanguape, Pilar, Ingá, Bananeiras, Pattos, Catolé do Rocha e Porubal, cujas relações ainda não me chegaram as mãos. Se á esse numero addicionarmos o dos criminosos, que por deleixo, ou patronato não tem sido processados, aquella cifra subirá consideravelmente, e tomará, se he possivel, ainda mais patente a necessidade que ha, de proseguir por muito tempo e sem descanço em um systema de vigorosa repressão, que em muitas localidades só se pode obter empregando, como tenho feito, autoridades de fóra, e pondo a sua disposição destacamentos de 1.ª linha, ou de policia.

Custa-me dizê-lo, mas he uma verdade incontestavel, que em geral a autoridade publica não pode contar com a coadjuvação da população no louvavel empenho de reprimir o crime. Pelo contrario, muitas vezes, para não dizer quasi sempre, ella não encontra da parte d'aquelles, que mais pareciam dever interessar-se pela punição dos malfeitores, senão tropeços e embaraços algumas vezes insuperaveis. V. Exc. que he filho da provincia, e tem n'ella occupado os lugares mais elevados, não pode ignorar, e terá sem duvida deplorado esse funestissimo costume, que existe entre a maior parte dos homens do interior, de receber em suas terras, e furtar a acção da justiça os maiores scelerados, uma vez que procurem a sua protecção e amparo. Esse costume, que se acha para assim dizer, enraisado, e que não encontra infelizmente um correctivo nas leis, he, no meu entender, uma das principaes causas do grande numero de crimes, que se commettem na provincia.

Para os homens grosseiros, sem educação e de instinctos ferozes, o unico movel que os pode conter na estrada do crime, he a certeza do castigo. Entretanto qual he o individuo por mais perverso que seja, que não possa nutrir á esperança de encontrar um protector, que o ponha a coberto das perseguições da autoridade, ou quando não seja isso possivel, que o defenda perante o jury, e consiga d'esse tribunal, quasi sempre accessivel ao patronato, uma sentença, que lhe garanta a impunidade? Acabe-se com a impunidade no nosso paiz, e os crimes se tornarão tão raros, quanto são hoje frequentes.

Dos mappas e participações do chefe de policia e outras autoridades, consta, que no decurso do anno passado houve n'esta provincia os seguintes crimes:

Homicidios.	39
Tentativas de morte.	7
Ferimentos graves.	25
Ferimentos leves.	5
Roubo.	1
Furto de escravos.	1
Estellionato.	1
Tirada de presos.	1
	80

Esta somma está bem longe de ser exacta. A negligencia de muitas autoridades em communicar os factos occorridos nos seus districtos, e a facilidade com que podem muitos crimes ficar occultos no nosso paiz, induzem a crer que muito maior deve ser a referida somma.

Comparando-se o numero dos homicidios perpetrados em 1854 com os do anno anterior, que foram 52, encontra-se a differença para menos em 1854 de 16. Esta differença continua ainda mais sensivel no anno corrente, e mostra que não tem sido improficuos os esforços empregados pela autoridade publica na defeza da segurança individual.

Estou inteiramente persuadido de que se esses esforços continuarem sem interrupção, e com o mesmo vigor, e o tribunal do jury, compenetrando-se da importancia da sua missão, mostrar-se severo, convencendo praticamente aos criminosos e seus patronos de que está passada a epoca da impunidade, a segurança individual melhorará consideravelmente, e dentro em pouco tempo a vida do cidadão deixará de estar exposta aos ataques e perigos com que luta actualmente. Não posso duvidar um momento de V. Exc. se desvelará em empregar todos os meios de repressão ao seu alcance; mas receio, que os jurados continuem ainda a comprehender de um modo imperfeito os verdadeiros principios da justiça. Para nutrir estes receios basta lançar as vistas para os julgamentos do jury havidos o anno passado em alguns termos da provincia, e que em outro lugar vão mencionados.

Devo communicar á V. Exc. que tenho sido incansavel em recommendar ás autoridades locaes, que organisem os processos pelos crimes commettidos, não só n'estes ultimos tempos, mas ainda em annos anteriores, e que não se haviam instaurado. Quanto aos primeiros, creio que acham-se quasi todos concluidos, ou em andamento; porém o mesmo não acontece em relação aos ultimos, não só por que são em grande numero, mas ainda por que a respeito de muitos apparecem grandes difficuldades em obter-se prova contra os delinquentes. Entretanto a moral e a justiça exigem, que não se desanime ante essas difficuldades, e que se procure vence-las a custa dos maiores esforços e sacrificios.

Tambem tenho recommendado, que se instaurre novos processos nos casos em que os primeiros foram julgados improcedentes, por não se ter descoberto os delinquentes, ou por falta de provas contra o indiciado, sempre que se tornar possivel obter essas provas, ou descobrir o autor do delicto.

V. Exc. não desconhece a immoralidade com que em muitos lugares se organisavam processos para o fim, não de sugeitar o delinquente á devida punição, mas para despronuncia-lo e livra-lo de futuros incommodos. Taes escandalos não devem ser tolerados, a menos que se achem obliterados todos os principios do justo e do honesto.

O crime de resistencia outr'ora tão frequente no nosso paiz, e que tanto affecta a ordem publica pelas suas consequencias, ainda não cessou de todo. No decurso do anno passado, e mesmo durante a minha estada na provincia, alguns desses factos se deram. Entre outros, citarei os seguintes mais notaveis. No districto de Natuba, procurando uma escolta, de ordem do respectivo subdelegado capturar á um certo João Luiz, homem criminoso e celebre guarda-costas foi accommettida pelo referido criminoso, o qual armado de um punhal conseguio ferir á um soldado, e o mesmo teria feito á outros, se estes, lançando mão de suas armas, não o ferissem tambem. Infelizmente alguns dias depois falleceu o criminoso.

No termo de Campina Grande um celebre facinoroso, contra quem o delegado mandára uma força encarregada da sua prisão, assassinou a facadas um cabo da escolta, na occasião em que este tratava de cumprir a ordem que recebera. O sicario foi preso e recolhido á cadeia da cidade de Areia.

Em Piancó Amaro de Souza Brasil, facinoroso de profissão e um dos assassinos do infeliz subdelegado Estanisláo Lopes da Silva, passando pelo povoado da Conceição, teve o arrojo de mandar dizer ao commandante do destacamento ali estacionado, que elle seguia para o lugar denominado Guaribas, e que lá o esperava. O commandante do destacamento reunindo uma força sufficiente, seguio o sicario e alcançou-o no lugar indicado. Ahi, vendo-se cercado, elle não desanima; dispara dous tiros sobre a força do governo, acertando infelizmente em dous soldados, que cahiram gravemente feridos, e preparava-se para dar terceiro tiro e fazer uma nova victima, quando a seu turno recebeu um ferimento, que o lançou por por terra, e do qual poucos dias depois falleceu.

He escusado dizer, que por todos estes factos mandei á autoridade competente, que instaurasse os respectivos processos.

Tendo fallado em Piancó, não posso resistir ao desejo de informar á V. Exc. do estado desse termo, que até bem pouco tempo tantos cuidados dava ao governo, e que foi durante muitos annos o theatro de lutas sanguinolentas e encarniçadas.

Antigas inimisades de duas familias que alli existem, e que procuravam reciprocamente exterminar-se, tinham feito daquella localidade um vasto campo de violencias e de crimes, ante os quaes a acção da autoridade confiada á individuos do lugar, tornou-se inteiramente impotente.

Essa situação anormal e cheia de perigos, tanto para a vida dos cidadãos, como para a ordem publica não podia deixar de chamar a attenção dos meus illustres antecessores, um dos quaes, autorisado pelo governo imperial, nomeou e fez seguir para Piancó, um delegado extranho ao lugar, e as paixões que nelle predominam, augmentando o destacamento de primeira linha que la existia, o qual foi posteriormente confiado ao commando do distincto capitão Antonio Juliano Corrêa de Faria, militar intelligente e circumspecto.

Estas acertadas medidas tem produzido o melhor effeito. Cessaram as lutas e os assassinatos, e eu felicito-me por poder annunciar á V. Exc. nesta occasião, que o termo de Piancó mudou de aspecto, e acha-se senão em condições inteiramente regulares, ao menos nada apresentando, que inquiete seriamente a administração.

O uso de armas defezas, origem de muitos crimes e desgraças, e que era tão geral nesta provincia, tem sido severamente reprimido. Actualmente já não he muito facil encontrar um homem armado, mesmo nos lugares mais remotos, e menos frequentados.

O crime contra a propriedade, que mais se commette na provincia, he o de furto de animaes. Este mesmo tem diminuido consideravelmente, concorrendo muito para isso o recrutamento a que mandei proceder, e que se tem feito com preferencia entre os homens vadios.

Cabe aqui referir á V. Exc. que na manhãa de dia 31 de março proximo passado, os presos da cadeia desta capital, que se achavam nas prisões da sala livre e seguro, conloiados com os da enchovia, tentaram evadir-se na occasião em que se recolhiam a mesma cadeia os presos da fachina. Felizmente o plano, que consistia em matar a sentinella da porta principal e descerem os presos em borbotão assassinando aos que se lhes oppozessem, abortou, graças á coragem do soldado que estava de sentinella, o qual ainda depois de gravemente ferido com um tiro, conservou-se no seu posto, e á dedicação do condemnado Manoel Joaquim de Souza, que emquanto os conjurados se preparavam para sahir, conseguio fechar por fora a porta da prisão, evitando assim um sem numero de desgraças e calamidades. Entretanto 3 presos, que haviam logrado fugir, foram logo capturados pelos soldados da guarda e alguns paisanos, que acudiram ao conflicto, do qual resultou não só o ferimento grave da sentinella, mas a morte de um valente soldado, que recebeu um tiro de pistola na occasião em que procurava embargar a passagem a um dos criminosos evadidos.

O processo por este facto ja foi instaurado, e acha-se em andamento.

Ao terminar este topico, devo dizer á V. Exc., que na tarefa que o meu dever me impunha, de perseguir vigorosamente o crime, tenho sido lealmente coadjuvado pelo digno chefe de policia da provincia.

Administração da justiça.

Durante o anno de 1854 foram julgados pelo jury em toda a provincia 75 processos, comprehendendo 93 réos, que commetteram 98 crimes, dos quaes 4 foram publicos, 15 policiaes e 79 particulares, inclusive 55 homicidios. Nestes julgamentos deram-se 59 condemnações e 39 absolvições.

Este numero crescido de absolvições deve tanto mais affligir, quanto he sabido, que no nosso paiz quasi nunca um homem innocente he conduzido á barra dos tribunaes. Pelo contrario, a experiencia nos ensina, que para ser levado ao jury, mesmo um criminoso, he preciso, que a opinião publica o accuse fortemente em vista de provas irrefragaveis.

Do mappa respectivo verá V. Exc. que em muitos termos da provincia não funccionou o jury durante o anno anterior, e que em todos deixou de reunir-se o numero de vezes exigido pela lei. He este um facto, que merece seria attenção, porque d'elle resulta offensa aos direitos sagrados dos individuos, que se acham presos a espera de julgamento, e grave prejuizo aos interesses da justiça, que reclama a maior celeridade na decisão dos processos.

Talvez a principal causa da irregularidade que se nota na reuniam do jury, seja a má devisão judiciaria da provincia, a qual compõe-se ainda de tres comarcas, contendo a primeira quatro municipios, ou termos, a segunda oito, e a terceira cinco, todos extensos e muito distantes uns dos outros. V. Exc. concordara em que he muito deficil, para não dizer impossivel, aos juizes de direito dessas comarcas, percorrer todos os termos de sua jurisdição, e n'elles fazer trabalhar o tribunal regularmente.

Foi sem duvida attendendo aos graves inconvenientes, que resultam de um tal estado de cousas, que a illustrada assembléa provincial em sua sessão do anno passato, tratou de dar a provincia uma nova devisão judiciaria, creando mais tres comarcas. Infelizmente esta devisão não he exempta de deffeitos e talvez por isso o governo imperial tenha deixado de prover de juizes as comarcas novemente creadas.

Não me acho sufficientemente habilitado para dar uma opinião segura sobre a melhor devisão que se deva adoptar. Entretanto parece-me, que a que foi indicada pelo meu antecessor, he por ora a que mais satisfaz as necessidades do serviço publico, e a boa administração da justiça. He por tanto de esperar, que na sua proxima reunião a assembléa, solicita como he, em promover o adiantamento da provincia que representa, não deixará de reconsiderar esta materia, melhorando a lei n. 27 do anno passado, e tornando-a realisavel.

Nos 17 termos em que se devidem as comarcas, existem apenas sete juizes municipaes formados, que exercem jurisdicção em dous e tres termos reunidos. A administração da justiça soffre cruelmente com essas reuniões de termos. Os juizes suplentes não offerecem, em geral, as necessarias garantias de inteligencia e imparcialidade, e não he raro vê-los guiar-se em suas decisões, não pelos dictames da justiça, mas pelos do patronato, e segundo os interesses, muitas vezes reprovados, que predominam na localidade.

Tendo a assembléa provincial pela lei n. 4 de 27 de maio do anno passado, elevado a cathegoria de villa a povoação da Serra do Coité, ordenei que se procedesse a eleição da camara municipal, que se fez com toda a regularidade, achando-se ja em exercicio a referida camara. Aguardava as necessarias informações para decidir de conformidade com o decreto n. 276 de 24 de março de 1843. se o novo municipio está no caso de ter em si foro civel, e conselho de jurados, separado dos outros termos a que se acha annexado. Cabe a V. Exc., logo que chegarem as mencionadas informações, que ja foram pedidas, resolver sobre este negocio como for de direito.

Acham-se nomeados os suplentes dos juizes municipaes dos termos do Inga, e Alagôa Nova, cujo quatrienio se findou no mez de fevereiro proximo passado.

Força publica.

A guarda nacional, o meio batalhão provisorio, e o corpo de policia, compõe a força desta provincia.

Guarda nacional.

A guarda nacional vai-se organisando vagarosa e dificilmente. Alguns corpos ainda estão sem officiaes, por não terem os respectivos chefes apresentado as suas propostas. Noto com pesar, que ha grande repugnancia da parte da população para o serviço da guarda nacional. Todos procuram esquivar-se a elle, sendo que em geral, os proprios officiaes são os primeiros a dar o exemplo de pouco zelo e interesse por esse serviço. Nenhum corpo, inclusive o da capital, se acha ainda fardado e armado regularmente. Ja requisitei ao governo imperial o necessario armamento para os batalhões, que compõe o commando superior d'esta cidade, os quaes são talvez os unicos, que prestam algum serviço, e apresentam uma certa instrucção e regularidade. Do mappa annexo sob numero conhecerá V. Exc. de quantos corpos se compõe a guarda nacional da provincia, com declaração do numero de praças de cada um, e estado em que se acham.

Meio batalhão provisorio.

O meio batalhão provisorio acha-se quasi no seu estado completo, faltando apenas para isso 37 praças como V. Exc. verá do mapa sob numero...

O estado de disciplina e regularidade em que se acha este corpo honra ao destincto tenente coronel Joaquim Mendes Guimarães, que foi encarregado de sua organisação, e que ainda ha pouco deixou o seu commando. Igual honra cabe a sua briosa officialidade.

Autorisado pelo governo imperial, tenho nomeado a diversos officiaes do meio batalhão para os cargos de policia de algumas localidades, aonde me pareceu, que no interesse da repressão dos crimes, era indispensavel confiar a autoridade policial á pessoas estranhas a ellas. Não tenho senão motivos para louvar a esses militares, e aos officiaes do corpo de policia encarregados de igual commissão, pelo modo satisfatorio porque a tem desempenhado. A' elles deve-se em grande parte a prisão dos muitos criminosos, que tem sido recolhidos ás cadeias da provincia, e he isso, no meu entender, um grande serviço prestado ao paiz.

Corpo de policia.

A lei n. 2 de 27 de maio do anno passado fixou a força policial da provincia em 150 praças. Este numero seria inteiramente insufficiente, se acaso o governo imperial não houvesse creado o meio batalhão de cassadores. Entretanto apezar d'este augmento, entendo que seria um grande desserviço, o reduzir a força policial, em vista da extensão da provincia, e da necessidade de conservar em quasi todas as freguezias um destacamento á desposição das autoridades policiaes, e encarregado da captura e condução dos criminosos para as poucas prisões seguras que temos.

Quasi todos os dias recebo das autoridades dos lugares em que não ha destacamento, reitirados pedidos de alguma força para os seus destrictos, e he sempre com pezar, que deixo de satisfaze-las, porque sei quão precario e insufficiente he o auxilio que lhes presta a guarda nacional, e desejaria ver encarcerados e expiando os seus crimes todos esses facinorosos, que ainda se conservam soltos, e continuam a ameaçar a vida dos cidadãos honestos e pacificos.

Bem sei, que a despeza que se faz com o corpo de he avultada, e que pesa cruelmente sobre os enfraquecidos cofres provinciaes, mas entendo que nas circumstancias actuaes, a primeira necessidade da provincia he a repressão do crime, e que para obter este fim vale a pena fazer toda a casta de sarificios.

Por conveniencias do serviço, dispensei do commando do corpo policial, aposentando-o nos termos da lei n. 10 de 12 de junho de 1854, ao cidadão Jenuino de Almeida e Albuquerque. Nomeei para substitui-lo ao capitão reformado Joaquim Moreira Lima, que em outras epocas ja tinha commandado ó mesmo corpo com muita distincção, e que continua ainda a mostrar-se digno da boa fama que o cerca.

Tenho mandado fornecer ao corpo, o armamento, e equipamento de que elle precisava, fazendo expellir do seu seio os soldados de má conducta, que nelle existiam.

Chamo a attenção de V. Exc. para a má organisação da pequena cavallaria de policia. Parece-me irregular, e contrario aos interesses do serviço, o permitir-se aos soldados a faculdade de sustentarem os cavallos em suas casas, recebendo para isso uma forragem de 400 rs. diarios.

Este systema, alem de contrario a disciplina, dá em resultado o conservarem-se os cavallos sempre magros, e muitas vezes incapazes de prestar o serviço para que são destinados. Creio que com a mesma despeza, poder-se-hia obter por arrematação, o sustento dos cavallos, accrescendo somente os gastos necessarios com a construcção de uma cochia publica.

Distribuição da força.

A força de linha e de policia acha-se distribuida pela seguinte maneira. Em Piancó, Pombal e Serra do Teixeira 73 praças, um capitão, um tenente e um alferes. Na cidade da Areia 36 praças e um capitão. Em S. João 13 e um alferes; em Pilões 9 e um sargento; em Campina Grande 27 e um tenente; em Ingá 9 e um sargento: em Itabaiana 6 e um tenente; em Pedra de Fogo 13 e um alferes; em Natuba 16 e um tenente; em Mamanguape 9 e um sargento: em Alagoa Nova 12 e um alferes, e finalmente no Cabedello 11 e um sargento, que serve de almoxarife da fortaleza.

O resto da força conserva-se nesta cidade empregado no serviço da praça, no dos quarteis, fachina, etc.

A necessidade de conservar tantos destacamentos pelo interior da provincia, não me tem permittido dispensar o serviço da pequena força da guarda nacional, que aqui ja achei destacada, partilhando com a tropa de linha o serviço da guarnição.

Convencido, como estou, de que sem o auxilio da força publica nada se fará de proveitoso para a segurança individual, não hesito em declarar a V. Exc. que julgo de imperiosa necessidade manter ainda por muito tempo nos lugares em que se acham os destacamentos que acabo de mencionar, podendo assegurar a V. Exc. que teria augmentado o seu numero se a falta de força disponivel não me o vedasse. A experiencia me tem mostrado, que de ordinario, na localidade em que existe uma força de linha, ou de policia, raro he o crime que se commette, e quando infelizmente algum apparece, o seu autor quasi nunca deixa de ser capturado.

Culto publico.

He forçoso reconher que este objecto, alias da maior importancia, acha-se em deploravel abandono. Por toda a parte a religião tão necessaria ao individuo, como ao cidadão, limita-se a pratica de alguns actos externos, que de nada valem quando não são fortificados pelo conhecimento dos verdadeiros principios do christianismo, e de sua sublime moral. Mas como poderá o nosso povo conhecer esses principios? Quem se encarregará de ensinar-lh'os? Os pais não podem transmittir aos filhos aquillo, que elles proprios ignoram; e os parochos cuja principal missão parecia ser a de dar as suas ovelhas a intrucção religiosa, veem-se quasi sempre impossibilitados de faze-lo ou porque outras occupações os distrahem, ou porque a grande extensão de suas freguezias, e a falta quasi completa dos meios de communicação não lhes permite estar em contacto, senão com uma pequena fracção do seu rebanho. Poder-se-hia appellar ainda para os professores de instrucção primaria, os quaes são tambem obrigados a ensinar aos seus discipulos os principios da religião christãa; mas alem de que o ensino primario entre nós está ainda muito distante do que deve ser, acresce, que raras são as escolas, e essas mesmas frequentadas por um pequeno numero de alumnos, que julgam ter feito muito, quando as deixam sabendo ler e escrever pessimamente.

Desse estado de cousas resulta, que a nossa população não sendo contida pelo freio benefico da moral deixe-se dominar facilmente pelas ruins paixões, e commettia todas essas violencias e attentados, que tanto affligem a sociedade, e contra os quaes só resta um correctivo, a punição.

Tratando d'este assumpto, devo naturalmente occupar a attenção de V. Exc. com o estado das matrizes, sentindo dizer, que quasi e todas, acham-se em máo estado, e reclamando promtos soccorres para não ficarem e inteiramente inutilisadas.

A assembléa provincial tem promulgado diversas leis em que se autorisa a presidencia a auxiliar com certas quantias a alguns d'esses templos, e na ultima lei do orçamento, lembrou-se de incluir entre as obras, que de preferencia recommendou os concertos, e reparos das matrizes. Parte d'aquelles auxilios tem-se dado, conforme permitem as circumstancias do cofre provincial, e tratava de obter as necessarias informações, para continua-los, logo que cessassem as difficuldades com que tem lutado o mesmo cofre, em razão da deminuição da renda, e augmento consideravel, que teve ultimamente a sua despeza.

Seria conveniente estabelecer algum meio de fiscalisar o emprego d'essas sommas destinadas ao concerto e reparo das matrizes. O systema até aqui adoptado pode dar logar a muitos abusos. Entrega-se o dinheiro ao vigario, ou a alguma pessoa do lugar, e depois a vista de alguns e recibos, que apresentá o encarregado da obra, entrega-se-lhe uma quitação, e quasi sempre uma nova prestação. He facil conjecturar os pessimos resultados de um tal systema.

Deixo sobre a mesa diversos officios de vigarios e camaras municipaes, solicitando alguns soccorros para as suas matrizes, aos quaes não pude attender immediatamente pelos motivos, que acima expuz.

Instrucção publica.

O bem elaborado relatorio, que submeto a consideração de V. Exc. e que me foi apresentado em data de 26 de janeiro de corrente anno, pelo director do lyceu d'esta capital, e director da instrucção publica da provincia, mostra o estado pouco satisfatorio em que se acha este ramo importante do serviço publico. D'elle verá V. Exc. que existindo em toda a provincia em exercio 37 cadeiras publicas de primeira lettras, sendo 32 para o sexo masculino, e 5 para o sexo feminino, foram durante o anno de 1854 frequentadas aquellas por 1239 alumnos, e estas por 106 meninas, ao todo 1345. Se a esta cifra adicionarmos mais 228 alumnos que frequentaram as diversas escolas particulares, teremos o total de 1572, n.º demasiadamente insignificante a vista da população da provincia, e no qual tem a sua triste explicação o estado de completa ignorancia em que se acha a maxima parte da nossa população.

Segundo collijo do relatorio do meu digno anteeessor apresentado a assembléa provincial na sessão do anno passado, o n.º dos alumnos, que frequentaram as aulas do ensino primario em 1853, subia a 1674, o que revela uma deminuição em 1854 de 102 discipulos, tendo-se entretanto creado n'este anno mais uma cadeira publica!

Ja vê pois V. Exc. que a instrucção primaria n'esta provincia, em vez de desenvolver-se e progredir, como parecia natural, e tanto era para dezejar, vai retrocedendo, e restringindo-se.

Um tal estado de cousas reclama a mais seria attenção da parte do poder legislativo provincial, a quem compete examinar a causa do mal, e provê-lo do necessario remedio.

Quanto a mim, nada se fará de util em materia de instrucção publica, emquanto o professorado for exercido, como o tem sido até aqui, com poucas e honrosas excepções, por pessoas inteiramente alheias no magisterio, sem as necessarias habilitações, e ás vezes sem aquella moralidade e regidez de principios, que deve possuir quem se encarrega de difficil e honrosa missão de educar a mocidade. Para ter bons professores não basta, como entendem alguns, augmentar-lhes os ordenados. Esta medida applicada aos que já existem, seria em pura perda, e aos futuros trará muito pouco proveito, se porventura não for acompanhada de outras providencias.

Compre antes de tudo, crear professores, educa-los convenientemente, prepara-los emfim para essa vida tão cheia de cuidados e sacrificios, como he a do verdadeiro mestre.

Reconheço as difficuidades, para não dizer impossibilidade, que se apresentam para o estabelecimento na provincia de uma escola normal, aonde se preparem os individuos destinados ao professorado; mas sem aspirar a tanto, poderiamos, adoptando o que a semelhante respeito estatuio o regulamento de 17 de outubro de 1854, que reformou a instrucção primaria do municipio da côrte, crear uma classe de professores adjuntos, os quaes depois de alguns annos de exercicio, e de ter esse provado seu zelo e aptidão para o magisterio, seriam empregados nas cadeiras que vagassem ou fossem de novo creadas. Para estes conveniente marcar ordenados superiores aos que existem, porque o augmento despeza seria amplamente compensado pelas vantagens que resultam do progresso e aperfeiçoamento do ensino publico.

Cabe aqui informar á V. Exc., que ainda se acham vagas as cadeiras ultimamente creadas pela assembléa provincial. O máo estado em que encontrei os cofres publicos não me permittio dar cumprimento, como desejava, a lei que decretou aquella creação.

Pela mesma razão deixei de attender a duas representações, que me dirigiram por intermedio de suas respectivas camaras, os habitantes das povoações de Cachoeira no Ingá, e Serra do Teixeira em Pombal, solicitando a creação naquellas localidades de uma aula de primeiras lettras.

Não desconheço a necessidade de desseminar a instrucção primaria, dotando de escolas os lugares mais populosos; mas V. Exc. concordará em que, haveria imprudencia de minha parte se sobrecarregasse a fazenda provincial de novas despezas, quando tudo induz a crer, que as que já pesam sobre ella, são superiores as suas forças.

O lyceu marcha regularmente. O numero de discipulos que o frequentaram durante o anno passado, foi de 100. As cadeiras publicas de latim da cidade d'Areia, Pombal e Serra do Teixeira tiveram 49 discipulos. Presentemente o lyceu he frequentado por 99 alumnos. Emquanto os exames feitos neste estabelecimento não forem aceitos nas academias do imperio, será muito difficil attrahir para elle grande numero de discipulos, e não vejo possibilidade de obter um tal favor da assembléa geral, que para nega-lo tem seguramente muito boas razões.

Antes de concluir esta parte da presente exposição, devo communicar a V. Exc. que tendo o governo imperial, a solicitações de um dos meus antecessores, determinado por aviso de 20 de fevereiro do anno passado, que fosse remettido para a côrte o menor Pedro Americo de Figueiredo Mello, que mostrava possuir grande talento para a pintura, afim de receber na academia das Bellas Artes uma educação conveniente, coube-me a satisfação de dar cumprimento a essa ordem, fazendo seguir o referido menor, que já chegou á côrte aonde foi recebido com todo o interesse que inspiram a sua idade, e o talento de que parece ser dotado.

Saude publica.

O estado sanitario da provincia he satisfatorio. Alem daquellas enfermidades, que costumam apparecer com maior ou menor força, segundo as circumstancias especiaes das diversas localidades; nada tem occorrido de extraordinario na provincia, pelo que toca a salubridade publica.

A febre amarella, que tantas victimas fez logo no seu começo, e ainda algum tempo depois, tem desapparecido quasi completamente. Apenas um ou outro caso desse terrivel flagello se deu no principio deste anno entre os presos recolhidos a cadeia desta capital; mas foram tão raros esses casos, que nenhuma impressão fizeram, podendo-se dizer que passaram desapercebidos.

No principio do anno passado lavrou com alguma intensidade o mal das bexigas por entre os habitantes da freguezia da Bahia da traição, os quaes foram logo soccorridos pela presidencia, que para alli mandou um facultativo com os necessarios medicamentos. Felizmente o mal não durou por muito tempo, e na secretaria existe o relatorio com que o mencionado facultativo deu conta da sua commissão.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 18 de abril de 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

A's 11 ½, feita a chamada, acham-se presentes 30 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, transmittindo 40 exemplares impressos que foram remettidos pela thesouraria provincial em 14 do corrente da divida passiva provincial dos exercicios de 1846 a 1854, liquidada até o ultimo de março proximo findo.—A distribuir.

Outro do mesmo senhor, transmittindo de ordem de S. Ex. o Sr. presidente da provincia, copias dos termos de arrematação relativas ás obras de que são arrematantes os cidadãos mencionados no officio desta assembléa.— A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo senhor, dando informações que por esta assembléa foram pedidas, do director geral de instrucção publica ácerca do requerimento do professor de musica do collegio dos orphãos.— A' commissão de instrucção publica.

Um requerimento de Delfino Gonçalves Pereira Lima, proprietario da fabrica de sabão desta cidade, pedindo a prorogação do prazo estabelecido para o privilegio que foi concedido pela lei n. 269. —A' commissão de orçamento provincial.

Outro de Antonio de Castro Pereira, ex-arrematante das medidas das feiras do municipio de Páo d'Alho, pedindo o deferimento de sua pretenção, que se acha affecta a esta assembléa.— A' commissão de negocios de camaras.

Outro do padre Antonio Gonçalves da Silva, professor publico do ensino elementar na freguezia de Tracunhaem, pedindo a gratificação marcada no art. 60 do regulamento de 12 de maio de 1851.—A' commissão de instrucção publica.

Outro da irmandade de Nossa Senhora do Livramento da igreja do Desterro, na comarca de Páo d'Alho, offerecendo o seu compromisso para ser approvado.— A' commissão de negocios ecclesiasticos.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de fazenda e orçamento para poder emittir o seu parecer sobre a pretenção do padre João José da Costa Ribeiro, capellão do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, requer que, pelos canaes competentes, se ouça a administração dos estabelecimentos de caridade.

« Sala das commissões 18 de abril de 1855.—*José Pedro da Silva— M. J. Carneiro da Cunha—Barros Barreto.*

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de instrucção publica precisa para dar sua opinião sobre o requerimento em que Simplicio da Cruz Ribeiro, professor publico de instrucção elementar na povoação do Peres, pede augmento de gratificação para pagamento do aluguel da casa de sua escola, que se solicitem da thesouraria provincial informações a semelhante respeito, e por isso propõe que, pelos canaes competentes, se ouça sobre o assumpto do incluso requerimento, a referida repartição.— *Manoel Clementino*—Padre *Varejão.*»

He lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º Os ordenados dos empregados da thesouraria provincial serão regulados pela tabella que vigora na thesouraria geral desta provincia.

« Art. 2.º O secretario e escrivão da receita e despeza terão a cathegoria e o ordenado de primeiros escripturarios, e o official da secretaria de 2.º escripturario.

« Art. 3.º O expediente da thesouraria continuará a abranger o espaço de seis horas diarias, segundo está marcado no regulamento de 3 de agosto de 1852.

« Art. 4.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 18 de abril de 1855.—*João Francisco da Silva Braga*— Padre *Marçal Lopes de Siqueira— José Quintino de Castro Leão— José Rodrigues do Passo—Costa Gomes —Cotanho.*»

He lida e approvada a redacção do projecto n. 9.

O Sr. Castro Leão: —(Pela ordem) Tendo a casa approvado um parecer acerca da pretenção de Thomaz da Cunha Cantuaria, apparece agora a informação do director geral da instrucção, e não do director do collegio dos orphãos como passou na casa; por tanto, vou mandar um requerimento neste sentido.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja ouvido o director do collegio dos orphãos acerca da pretenção de Thomaz da Cunha Cantuaria, na forma do parecer que por esta casa foi approvado.—S. R.—*Castro Leão.*»

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 20, que concede uma pensão a Arsenio Fortunato da Silva.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« Igual favor he concedido a Joaquim Pires Carneiro Monteiro, que se acha estudando actualmente em Paris.— *Pinto de Campos.*»

O Sr. Silvino oppõe razões as apresentadas pelo deputado o Sr. Mello Rego, e sustenta a emenda additiva ao parecer da commissão das obras publicas.

O Sr. Pinto de Campos: —Satisfazendo ás exigencias do nobre deputado, que acaba de sentar-se, direi que o ajudante de engenheiros Joaquim Pires Carneiro Monteiro, em favor de quem apresentei a emenda, ha pouco lida, acha-se nas condições que todos sabem; isto he, acha-se em Paris com parte de doente, e consta que, apezar do seu estado de saude, tem-se applicado ao estudo das materias de sua profissão, em que vai fazendo progressos, e pretende proseguir no seu empenho até completar o curso. Ora, não se achando elle em circumstancias favoraveis, parece que tem direito tambem á benevolencia da provincia. E por isto espero que esta assembléa exerça com elle a mesma benignidade que acaba de praticar com o estudante Arsenio, alias digno do favor que se lhe fez.

Encerrada a discussão he o projecto posto a votos e approvado, sendo rejeitada a emenda.

O Sr. Meira faz algumas observações.

Primeira discussão do projecto n... que desliga o termo de Cabrobó da comarca da Boa-vista e o reune á de Tacaratú.

O Sr. A. de Oliveira: —(Daremos em outra occaisão.)

O Sr. Pinto de Campos: — Louvando os sentimentos de *compaixão* que o nobre deputado acaba de manifestar em favor da comarca da Boa-Vista, devo todavia ponderar-lhe que eu, apresentando o projecto, que ora se discute, não tive em vista acarretar mal algum áquella comarca, cujos interesses me são tão charos como ao nobre deputado; e aquelles povos sabem que provas de dedicação lhes tenho dado.

As razões que me levaram a apresentar este projecto, eu as produzi nessa occasião. Fiz ver que o governo geral entende, que a nova comarca de Tacaratú não está bem dividida; não está em proporção com a da Boa-Vista, que compõe-se de tres termos e cinco freguezias. Assentei que devia corresponder á essa objecção, desligando o termo de Cabróbó para Tacaratú, por ser o que lhe fica mais proximo. Aonde está, pois, o desproposito? Não ficam as duas comarcas com proporções iguaes? Mas, diz o nobre deputado, que de Cabrobó á Tacaratú he muito mais longe do que para o Ouricury, séde da comarca da Boa-Vista. A' isto respondo, que ha sómente um excesso, talvez de 7 a 8 leguas. Mas tambem pergunto eu, de Tacaratú a Flores não são mais de 40 leguas? E até hoje esses povos não tem recorrido á séde da comarca com grave detrimento seu? Pois attende-se aos interesses dos povos de Cabrobó e não se attende aos dos habitantes de Tacaratú, que inegavelmente hão estado em peior condição do que hão de ficar os de Cabrobó? He preciso, pois, que estas cousas sejam bem ponderadas e que se comprehendam fielmente as compensações que o meu projecto resume. Até aqui tenho sempre sustentado o principio: que quanto mais proximas ficarem as sedes das comarcas e dos termos, tanto mais prompta e energica correrá a acção da justiça e das leis á essas localidades; e quem duvida que Tacaratú fica mais proximo desta capital do que Ouricury?

Além de que, Sr. presidente, como o administrador da provincia nos dissesse em seu relatorio, que poderia offerecer-nos alguns dados estatisticos que precisassemos, em relação á melhor divisão das comarcas, eu, antes de apresentar este projecto, entendi-me com o presidente e com o engenheiro em chefe das obras publicas, a ver se me podiam dar alguns esclarecimentos a respeito, e ambos convieram que a encorporação de Cabrobó á Tacaratú não seria cousa desarazoada, attenta a pouca differença das distancias.

Se estas razões não calarem no animo do nobre deputado, não sei de que modo vencerei os seus escrupulos; entretanto póde seguir os dictames de sua consciencia e votar como muito quizer.

He o que tenho a dizer sobre a materia.

(*Continuar-se-ha.*)

ERRATA.

No discurso do Sr. Silvino publicado no *Diario* de hontem pag. 2.ª col. 1.ª linh. 29, em lugar de —outros—lêa-se— outras.

Na mesma pag. e col. linh. 44, em lugar de—aleanne—lêa-se—alterne.

JURY DO RECIFE.

DIA 23 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.

Promotor interino, o Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso Albuquerque Lins.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas feita a chamada acham-se presentes 36 Srs. jurados.

Foram dispensados e relevados das multas em que incorreram, os seguintes senhores:

Hemeterio Maciel da Silva.
Feliciano José Gomes.
João Pacheco de Queiroga.
Antonio de Moura Ribeiro.
Antonio Luiz dos Santos.
Manoel Pires Ferreira.
José Joaquim da Cunha.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Este por se achar mudado, e os demais por terem justificado molestias.

Foram multados em mais 20$ cada um, os senhores jurados já multados nos anteriores dias de sessão.

Aberta a sessão compareceu o réo affiançado Augusto Candido de Seixas, accusado por crime de offensas phisicas perpetradas em Manoel Coelho de Brito; sorteado o conselho de sentença que tem de julgar, sahiram sorteados os senhores jurados seguintes:

Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.
Anacleto José de Mendonça.
Henrique Steple.
Manoel Camello Pessoa.
Francisco Martins Raposo.
Juvencio Augusto de Athayde.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Bernardo Quinteiro.
Luiz Manoel Rodrigues Vallença.
João Henriques da Silva.
Manoel José dos Santos.
Francisco Manoel da Cruz Couto.

Findos os debates foi o conselho conduzido a sala das conferencias á 2¾ horas da tarde, de onde voltou ás 3 ¼ com suas respostas, que foram lidas pelo presidente do jury em voz alta, em virtude de cuja decisão o Dr. juiz de direito absolveu o réo, condemnando a municipalidade nas custas, e levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

— 24 —

Presidencia do Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.

Promotor interino o Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso Albuquerque Lins.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada as 11 horas da manhãa acharam-se presentes 38 senhores jurados.

Foram multados os mesmos já multados nos anteriores dias de sessão.

A 1 ¼ hora da tarde não tendo chegado o réo Antonio da Silveira Sá Barreto, que se mandára conduzir da cadeia, o Sr. Dr. juiz de direito levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

BALANÇO da receita e despeza dos estabelecimentos de caridade, verificado do primeiro de julho de 1854 a 31 de março de 1855.

Receita.

Por saldo em 30 de junho. A saber:		
Em letras	1:074$945	
Em recibos por adiantamentos.	2:972$648	
Em cobre e notas.	5:025$684	9:073$277
Recebido da thesouraria provincial, importancia da subvenção para o costeio dos estabelecimentos		12:375$000
Da mesma thesouraria para continuação da obra do hospital Pedro II		15:000$000
Idem para os reparos da casa do hospital de Caridade.		200$000
Idem para o dote das expostas		3:158$856
Da thesouraria da fazenda, importancia do subsidio dos vinhos		1:000$000
Rendimento dos predios do patrimonio.		10:015$958
Dito de foros		1:000$000
Dito de amostras do assucar		85$320
Dito de curativos e medicamentos		8:606$852
Dito do segundo andar da casa dos expostos.		412$500
Dito de esmolas e legados.		1:337$500
Dito do beneficio das loterias do hospital Pedro II.		4:050$000
Dito de madeiras inutilisadas		30$000
		66:345$427

Despeza.

Com os ordenados dos empregados		7:032$198
Com a mensalidade das amas		2:495$744
Com o jornal dos enfermeiros e serventes		708$400
Com o dote e enchoval das expostas		1:034$000
Com o costeio dos estabelecimentos		8:888$930
Com a obra do hospital Pedro II		20:854$364
Com o importe de fazendas		972$230
Idem idem de generos		6:466$689
Idem idem de medicamentos		6:068$154
Idem idem de sangue-sugas		262$200
Idem idem do aluguel da casa dos expostos		550$000
Idem idem do reparo dos predios e casa do hospital		511$350
Idem idem de despezas com o anniversario dos estabelecimentos		36$800
Idem idem de foros		36$048
Idem idem de utensis e moveis		527$120
Idem idem de despezas judiciaes		324$330
Idem idem de conferencias no hospital		80$000
Idem idem de fio de linho		63$900
Idem idem da despeza proporcional a arrecadação do subsidio dos vinhos		108$392
Idem idem de expediente e impressões		82$000
		57:103$049
Saldo em 31 de março. A saber:		
Em letras	1:074$945	
Em recibos por adiantamentos	4:913$880	
Em cobre e notas	3:253$553	9:242$378
		66:345$427

EXPLICAÇAO' DO SALDO.

Pertence a obra do hospital Pedro II a quantia de 5:034$539, sendo 3:253$553 em notas e cobre e 1:780$986 em recibos por conta de materiaes. Aos estabelecimentos de caridade 4:207$839, sendo em letras 1;074$945: em recibos de diversos credores por conta do que se lhes deve 3:132$894.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de abril de 1855.

O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

MAPPA do movimento do hospital de Caridade, inclusive as praças do corpo de policia, do 1.º de janeiro de 1854 a 31 de março de 1855.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		43	17	60
Entraram		416	121	537
Sahiram	Curados	262	32	294
	Melhorados	41	11	52
	Não curados	11	8	19
Morreram	Nas 24 horas de entrada	6	3	9
	Depois desta época	75	56	131
Existem		64	28	92

MAPPA do movimento do mesmo hospital no tempo ácima, exclusive as praças do corpo de policia.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		20	17	37
Entraram		214	121	335
Sahiram	Curados	81	32	113
	Melhorados	37	11	48
	Não curados	9	8	17
Morreram	Nas 24 horas de entrada	6	3	9
	Depois desta época	70	56	126
Existem		31	28	59

MAPPA do movimento da infermaria do corpo de policia no tempo ácima.

Existiam		23
Entraram		202
Sahiram	Curados	181
	Melhorados	4
	Não curados	2
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0
	Depois desta época	5
Existem		33

MAPPA do movimento do hospital dos Lazaros, no tempo ácima.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		20	19	39
Entraram		4	1	5
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	0	0
Morreram		5	2	7
Existem		19	18	37

MAPPA do movimento da casa dos expostos no tempo ácima.

		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		115	159	274
Entraram		68	71	139
Sahiram		3	4	7
Morreram	Nas 24 horas de entrada	3	0	3
	Depois desta época	46	51	97
Existem		131	175	306

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de abril de 1855.

O escrivão
Antonio José Gomes do Correio.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem um parecer da commissão de estatistica, para que se represente ao governo geral sobre os direitos que esta provincia tem á freguezia de Nossa Senhora da Penha da Taquara, fallando sobre a materia os Srs. Silvino e Mello Rego.

Rejeitou o projecto n. 21, que augmenta os ordenados dos empregados da thesouraria provincial, orando o Sr. Baptista.

Entrando em terceira discussão o projecto n. 15 sobre o Internato, bem como a emenda ao mesmo offerecido pelo Sr. Sá Pereira, oraram os Srs. Clementino, Sá Pereira, Brandão e Aguiar, apresentando este ultimo senhor um requerimento para que fosse a emenda desligada do projecto: depois de algumas observações do Sr. Sá Pereira e Aguiar, foi o requerimento approvado, bem como o projecto da commissão em terceira discussão.

Foram approvadas em terceira discussão as posturas do Recife, tambem foram approvadas em segunda discussão as emendas offerecidas em terceira ao projecto n. 13, que concede diversas loterias.

Entraram em segunda discussão e foram approvados o projecto n.:. que approva diversos compromissos e o de n. 22. Sendo estes mesmos projectos dispensados do intersticio.

A ordem do dia comprehende as terceiras discussões do orçamento municipal e projectos ns. 14, 19 e 22. Segunda dos de ns. 17 e 23 e continuação da mesma.

Por mal informados dissemos hontem, referindo a tentativa de fuga dos presos, que dos tiros dados resultaram ferimentos, consequencia que se não deu por serem aquelles tiros de polvora secca. Outrosim, cumpre-nos declarar que o Sr. capitão Pedro Affonso, estando de dia, concorreu tambem, logo que se manifestou o desaguisado; assim como que o Sr. Francisco José da Silva, cirurgião da cadeia, empregou de sua parte os meios possiveis para dissuadir aos presos de seu desesperado intento.

A infinidade de versões que de ordinario correm mesmo ácerca dos mais simples acontecimentos, faz com que sejam inevitaveis os equivocos dessa ordem, todas as vezes que os factos não são pessoalmente testemunhados. Entretanto, por amor da verdade, rectificaremos sempre com prazer as inexactidões que por aquella causa commettermos.

COMMUNICADO.

A ELEIÇÃO DO EXM. SR. ARCEBISPO PARA SENADOR.

Se eu tivesse todas as verdades fechadas na mão, Deos me defendesse de a abrir.
Fontenelle.

Não desconhecemos a força destas expressões sensatas, ao contrario concordamos perfeitamente que todas as verdades não convem dizer-se; mas no Brasil as cousas estão tão desvairadas, os negocios publicos seguem um caminho tão errado, que as verdades relativas a nossa politica devem ser mil vezes repetidas, e sempre o deverão ser, em quanto os interesses mesquinhos dos preconisados politicos continuarem a suffocar o espirito publico, que entre nós inda não póde vingar.

Partamos da época feliz da nossa emancipação politica. A nossa independencia foi, em si mesma, um facto eminente politico, não só porque era já chegado o tempo de despedaçarmos os duros grilhões de barbaros conquistadores, fazendo soar nas margens do Ypiranga o grito de independencia ou morte, e foragida a larga escravidão, erguermos sobre as ruinas do despotismo os estandartes de um povo livre; como tambem porque em abono da verdade, era verdadeiramente patriotica essa porção abençoada e feliz de homens que com o seu pensamento plantaram e fizeram reverdecer essa arvoresinha de liberdade: mas essa arvore mimosa, cuja sombra já hoje devia abrigar os brasileiros todos, apezar de plantada em um solo fertil e productivo, se acha fanada pela pesada sombra desses nodosos troncos, que então e ainda hoje a cercam; e esta culpa de origem unida á falta de educação politica que ha entre nós, achando-se em consequencia o povo inteiramente ignaro de seus direitos, he a causa de todos os males que nos corroem, males que só poderão desapparecer, quando o espirito publico poder desenvolver-se, e tomando força e vigor reagir sobre essa politica funesta do interesse pessoal.

Como porém essa época feliz ainda não he chegada, e essas influencias fataes ao paiz continuam a preponderar, a politica do interesse, que tem marcado vergonhosamente aquelle facto heroico, tem tomado tão grande incremento e feito tamanhos progressos, que já um ministro da corôa ousou dizer do alto da tribuna que a sua politica—era a politica dos amigos.

Deste modo os homens honestos que não teem querido chafurdar-se nessa politica infame, embora de reconhecido merito, tem vivido em eterno olvidos e por mais de uma vez desgraçadamente a ignorancia tem preterido a sabedoria, o crime a virtude, e sempre o interesse pessoal ao interesse publico, e a prova de tudo isto são os factos de todos os dias, que fallam muito alto, e deixando de citar tantos que neste momento nos saltam a intelligencia, citemos um que he do nosso proposito. Quem será capaz de explicar, á não ser com as theorias que viemos de expor, a preterição por mais de uma vez do Sr. arcebispo por homens reconhecidamente inferiores? Quem poderá explicar, a não ser pela deslocação de nossas cousas, o facto inaudito de ainda não ter uma cadeira no senado brasileiro esse homem por tantos titulos illustre, e tão illustre que acima delle ninguem presume estar, e nem sequer poder ter sido eleito, em todas as occasiões por sua provincia natal, onde não ha um só cidadão que não respeite e venere os seus altos merecimentos? He uma vergonha eterna, cujos traços serão sempre indeleveis nas faces das duas politicas que até hoje teem dirigido os destinos deste paiz, digno de melhor sorte.

Agora porem, senhores do poder, já que os sentimentos patrioticos dos Paraenses, resistindo a tudo, fizeram eleger a seu tão illustre patricio, aproveitai este ensejo feliz para lavardes essa feia nodoa, evitando assim a continuação do revoltante procedimento de vossos predecessores, e o paiz inteiro demfrontado salvará ao mesmo tempo a sua reputação politica, pois he deponente, degradante mesmo, e não tomar assento entre os do congresso, que sabios devem ser, o primeiro sabio do paiz.

Mas qual! não podemos crer nessa estrella feliz, porque o Sr. arcebispo não respira a vida corrompida da politica acanhada e mesquinha da nossa terra. Como genio não se curva as mediocridades, como sabio compadece-se dos ignorantes, como politico tem sempre ambicionado as liberdades publicas em seus verdadeiros limites, reprovando as licenças e aborrecendo o despotismo, como parlamentar nunca *mercadejou* com a sua posição e influencia, como chefe da igreja brasileira a nenhum poder tem cedido os seus direitos, sustentando-os com toda a liberdade já da tribuna e já da imprensa, embora muitas vezes, mão grado dos poderes do estado, como subdito obedece, mas não se escravisa e um homem de tanta dignidade, não pode ser senador, não deve mesmo.

Não deve mesmo, porque que figura triste, e como que descommunal no estado de corrupção em que vivemos não fazem esses pouquissimos homens, que ainda não alienando a sua independencia, não lançam aos diversos governos que se succedem os ductos perigosos da lisonja? Perigosos, sim, porque a lisonja no pensar de la Rochefoucauld, he uma falsa moeda que não tem curso senão por nossa vaidade: he o escolho contra o qual se quebram as maximas as mais sabias, os principios os mais verdadeiros, os conselhos os mais uteis. Os lisongeiros, continua elle fazem as suas contas com os grandes, assim como os medicos com os doentes maginarios; estes pagam por doenças que não tem, aquelles por virtu-

MUTILADO

des que deviam ter. E esquecidos de tudo isto, os homens que nos tem governado entregando-se as perfidas insinuações da lisonja bebem o veneno, como n'um copo d'ouro. He uma verdade dura de dizer-se, mas he uma verdade pratica entre nós—quem não quizer morrer em completo esquecimento chafurde-se no lodaçal das intrigas infames, das facções chamadas—partidos politicos—que se prostituem ou adule sem reserva aos que estão no poder: quem esperar pela recompensa de seus merecimentos he um *utopista* e como *falto de senso* deve ser desprezado para sempre.

Mas como obrar deste modo o politico patriota, o litterato eximio, o philosopho consumado, o sabio em fim? O sabio conhecido e respeitado na Europa, membro de diversos institutos scientificos, até dalli mesmo consultado, como por mais de uma vez pelo distincto publicista o Sr. Silvestre Pinheiro, e aqui pelos homens mais proeminentes, como os Vasconcellos e outros? Não, quem tem tamanha gloria não precisa de ser senador pelo Brasil; porque os titulos nunca deram merecimento a quem não tem, a gloria dos merecimentos, pois he a unica que se deve ambicionar; porque he a unica immarcessivel.

Não pretendemos com estas ligeiras e maltraçadas linhas offender o melindre de quem quer que seja, e nem tambem pintar com côres proprias, que não possuimos, os altos merecimentos do nosso sabio metropolitano, não: receiamos que os longes da pintura não se pareçam, nosso fim foi tão somente lembrar aos Srs. do poder esta maxima de Wauvenargues—os fructos maduros e laboriosos da prudencia são sempre tardios—e esta de Lamartine—assim dormem longo tempo as faltas dos homens de estado, e he quando elles menos o julgam, que ellas proprias os aniquilam.

Recife 22 de abril de 1855.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

COMARCA DO BONITO.

Illm. Sr.—Constando-me que no districto de sua jurisdição muitos individuos se tem appropriado de terras devolutas, já á pretexto de compradores de *posses*, já acreditando crear um direito para o futuro, e vão derribando suas mattas, e nellas lançando fogo; recommendo a V. S. a mais restricta observancia do artigo 88 do decreto n. 1318 do anno passado, que regulou a execução da lei das terras. Convém que em termo breve me envie uma lista de todas as pessoas que occupam esses terrenos. Espero de seu zelo o bom exito de minha recommendação. Deus guarde a V. S. Bonito 19 de abril de 1855. —Illm. Sr. subdelegado de...—*Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque*, juiz municipal e delegado.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	186:514$177
Idem do dia 24	10:366$103
	196:880$280

Descarregam hoje 25 de abril.

Barca ingleza—*Medora*—mercadorias.
Barca ingleza—*Bright*—assucar.
Brigue brasileiro—*Maria Luiza*—pipas e barricas vasias.

Importação.

Brigue nacional *Elvira*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte:

40 volumes barricas vazias, 50 pipas vazias, 4 caixas palitós, 60 barris vazios, 520 saccos café, 73 ditos feijão, 100 caixas sabão, 1 barril carne, 1 surrão mate, 5 embrulhos palmas, 2 caixas chapéos, 1 dita cha, 40 latas fumo; a ordem.

1 caixa chapéos; a C. J. Brenkfeld.
1 dita ditos; a Novaes & C.
2 ditas ditos; a Augusto C. de Abreu.
40 pipas vazias; a Machado & Pinheiro.
12 peças de cabos; a Miguel Antonio da Costa e Silva.

Brigue nacional *Maria Luiza*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio de Almeida Gomes & C., manifestou o seguinte:

283 pipas vazias, 91 barris vazios, 60 amarrados e 100 volumes barris vazios, 27 volumes saccos vazios, 336 saccos café, 5 caixas chapéos, 3 volumes mercadorias; a ordem.

3 caixas rapé; a Seve & C.
50 saccos café; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	57:031$129
Idem do dia 24	3:865$292
	60:896$421

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	4:688$545
Idem do dia 24	187$141
	4:875$686

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	13:773$498
Idem do dia 24	864$751
	14:638$249

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	43:437$085
Idem do dia 24	3:433$876
	46:870$961

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Bahia—9 dias, sumaca brasileira «Hortencia», de 94 toneladas, mestre Thomaz Luiz da Rocha Fraga, equipagem 8, carga tabaco e mais generos; a Domingos Alves Matheus. Ficou de quarentena por 5 dias.

Rio Grande do Norte—2 dias, vapor de guerra inglez «Sharpshooter», commandante Parish.

Rio de Janeiro—23 dias, barca ingleza «Sapplia», de 350 toneladas, capitão I. Shelford, equipagem 16, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Guernsey—Barca ingleza «Eleonore», capitão Nicolas Moullin, em lastro.

Assú—Hiate brasileiro «Angelica», mestre José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Francisco Joanes de Souza, João Manoel da Costa e Silva, José Antonio da Costa e Silva, Candido Pereira Monteiro e sua familia.

EDITAES.

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaesquer interessados, que foi desappropriada a Francisca Joaquina do Nascimento, viuva de José Luiz Paredes, parte de um sitio na estrada dos Remedios pela quantia de 600$000; e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por semelhante desappropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias, contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 13 do corrente manda fazer publico, que no dia 1.º de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento do 18.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 8:360$000 reis.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste empedramento serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido á approvação do Exm. presidente da provincia importando em 8:360$000 reis.

2.ª Estas obras serão começadas no prazo de 1 mez e concluidas no de 1 anno, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em 4 prestações iguaes, sendo a 1.ª paga quando houver o arrematante feito o terço da obra total; a segunda, quando houver feito dous terços; a terceira, quando for completamente concluida; e finalmente a ultima, na entrega definitiva.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante será obrigado a dar commodo e facil transito aos viandantes

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286 de 17 de maio.

Conforme. — O secretario, *A. F. da Annunciação.*

—O Illm. Sr. 1º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 10 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da continuação do cano de esgoto da praça da Ponte Velha, ate a esquina da rua Velha, avaliada em 3:499$000 reis.

A arrematação sera feita na fórma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou offixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A continuação do cano de esgoto no lugar da Ponte Velha do bairro da Boa-Vista, será executada de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:499$000 reis.

2.ª O empreiteiro dará principio as obras no prazo de 1 mez e ás concluira no de 3 mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provinciai n. 286.

3.ª O pagamento da importancia deste contrato será feito em duas prestações iguaes; a primeira, quando estiver executada metade das obras; a segunda e ultima, depois de concluidas todas as obras, que será logo realisada definitivamente.

4.ª O empreiteiro empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

5.ª Para o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *A. F. da Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Joaquim Pinheiro Jacome e outros, me fizeram o requerimento de audiencia do theor seguinte:

Aos 20 de abril de 1855, nesta cidade do Recife, em publica audiencia, que aos feitos e partes fazia o Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio, nella pelo solicitador Manoel Luiz da Veiga procurador dos exequentes foi requerido por parte destes fosse lançado debaixo de pregão o executado Antonio Pereira Vellozo, dos 6 dias assignados a penhora, e que se passe editaes por 10 dias para serem citados os credores incertos. O que ouvido pelo dito juiz, mandou apregoar pelo porteiro do juizo José dos Santos Torres, o qual o fazendo ua forma do estylo, deu fé de não comparecer, nem outrem por elle. Pelo que houve o juiz o executado por lançado dos 6 dias assignados, e mandou passar editaes na forma requerida de que fiz o presente, extrahido do protocolo das audiencias. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

Em cumprimento do qual se passou o presente com o prazo de 10 dias, afim de serem citados os credores incertos do executado para verem seguir a execução seus termos.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, e mais dous do mesmo theor, sendo um publicado pela imprensa, e o mais affixados nos lugares designados.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco em 23 de abril de 1855. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Rufino Augusto de Almeida, juiz municipal supplente da segunda vara commercial desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Manoel Arcanjo de Mello & C. se acha aberta sua fallencia pela sentença do theor seguinte:

A vista da declaração a folhas 2, julgo fallidos os commerciantes Manoel Arcanjo de Mello e José Guedes de Albuquerque em sociedade sob a firma Manoel Arcanjo de Mello & Companhia, e declaro aberta sua fallencia desde o dia 12, do corrente, que marco para termo legal da sua existencia; pelo que mando se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis dos fallidos, para o que se officiará ao juiz de paz respectivo, e nomeio para curador fiscal provisorio ao credor Candido José da Fonseca, que prestará o juramento, e mando que nos editaes de publicação (artigo 812 do codigo commercial) sejam convocados os credores dos fallidos, para que compareçam no dia 23 do corrente pelas 11 horas da manhãa na casa de minha residencia na rua do Collegio n. 17, para o fim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber provisoriamente a casa fallida. E hei por publicada em mão do escrivão.

Paguem os fallidos as custas.—Recife 18 de abril de 1855.—*Rufino Augusto de Almeida.*

Em cumprimento do que todos os credores presentes dos referidos fallidos compareçam em casa de minha residencia no dia 26 do corrente, afim de se proceder dita nomeação de depositario ou depositarios, como menciono em minha sentença acima transcripta.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e afixados nos lugares designados no artigo 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 21 de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, trigesimo quarto da independencia do imperio do Brasil.

Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi. —*Rufino Augusto de Almeida.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Sant'Antonio do Recife etc.

Faço publico, não obstante já o ter feito por differentes vezes, que em vista do art. 5 do tit. 5 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, he inteiramente prohibido fazer-se despejo desde as 7 horas da manhãa até as 9 da noite; pena de pagarem a multa estabelecida pelo citado artigo.

E para que os senhores dos escravos, e todas as mais pessoas a quem pertencer, não alleguem ignorancia faz o presente, que será publicado pela imprensa.

Fiscalisação da freguezia de Sant'Antonio do Recife 23 de abril de 1855.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio faz constar a todos os moradores da mesma freguezia, que pelo artigo 5 do titulo 5 das posturas municipaes de 30 de junho de 1847, as vasilhas, nas quaes se conduzirem as immundicies, serão cobertas e lavadas depois do despejo, pelo que passa a fazer effectiva a multa decretada pelo citado artigo, a quem infringir semelhante disposição conforme ultimamente lhe tem recommendado a camara municipal. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 23 de abril de 1855.—O fiscal,

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio de novo faz sciente aos moradores da referida freguezia, que os unicos lugares aonde se deve fazer o despejo são: caes do Ramos junto a ribeira, porto do Pocinho e travessa da rua Bella, outr'ora Mundo Novo; e que todo escravo que em outros lugares fizer dito despejo, o seu dono está sujeito a multa de 4$000 decretada no artigo 5 do titulo 5 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 23 de abril de 1855.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

João Ignacio de Medeiros Rego, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal de commercio da provincia de Pernambuco e juiz commissario nomeado pelo mesmo tribunal.

Faço saber que não tendo comparecido na reunião, que teve lugar no dia 23 do corrente, os credores da casa fallida de Oliveira Irmãos & Companhia, Leonino Brothers, Jacomo & P. Irms Carboni, Gamba Scomio & Mello, Freres Bosaner. Antonio Joaquim de Oliveira Mello, Novaes & Pasos, Viuva Seve, Sebastião José de Figueiredo, que residem fora deste imperio, ou dentro delle, mas em domicilios não conhecidos, por não ter sidos convocação feita segundo o art. 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, convoco pelo presente edital a ditos credores para que compareçam no dia 4 de junho do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, em casa da minha residencia na rua da Cruz n. 9 do bairro do Recife, afim de que reunidos em minha presença, com todos os mais credores da mesma casa fallida, verifiquem os seus creditos, se forme o contrato de união, e se proceda a nomeação de administradores dos bens da dita casa fallida, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada á pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida compareçam em dito dia e lugar designado, sob pena de se proceder a suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 dias do mez de janeiro de 1855. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, Escrivão juramentado o escrevi.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, juiz do commercio.

José Antonio Bastos, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, e juiz commissario.

Faço saber, que no dia 9 de junho do corrente anno pelas 11 horas da manhãa na casa da minha residencia na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 34 ha de ter lugar a reunião dos credores da casa commercial fallida de Richard Royle na conformidade do artigo 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, afim de que reunidos em minha presença todos os credores, verifiquem os seus creditos, formem o contrato de união, e procedam a nomeação de administradores dos bens da referida casa fallida, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dou diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida compareçam em dito dia e lugar designado, sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 8 dias do mez de fevereiro de 1855.—Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi.—*José Antonio Basto*, juiz commissario.

João Pinto de Lemos, commendador da ordem de Christo, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco e juiz commissario:

Faço saber que não tendo comparecido na reunião que teve lugar no dia 19 de janeiro do corrente anno, os credores da casa commercial fallida de Deane Youle & C., que residem fora deste imperio ou dentro delle, mas em domicilios não conhecidos, por não ter sido a convocação feita segundo o artigo 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, convoco pelo presente edital a ditos credores, para que compareçam no dia 11 de junho do corrente anno pelas 11 horas da manhãa, na casa da residencia dos mesmos fallidos, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 52, afim de que reunidos em minha presença todos os credores da referida casa fallida, verifiquem os seus creditos, deliberem sobre a concordata ou formem o contrato de união e procedam a nomeação de administradores dos bens da dita casa fallida; advertindo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida, compareçam em dito dia e lugar designado, sób pena de se proceder as suas revelias. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do Commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de fevereiro de 1855. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi. — *João Pinto de Lemos*, juiz commissario.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife se annuncia a achada de 2 bahús, contendo dentro delles roupa de homem com a firma F. J. D. M.: quem for seu dono compareça nesta subdelegacia a qualquer hora para lhe serem entregues. Subdelegacia de S. José do Recife 23 de abril de 1855.—O subdelegado, Eduardo Frederico Banks.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, cidadão brasileiro, domiciliado nesta cidade, se matriculou neste tribunal na qualidade de commerciante de drogas de grosso trato e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 24 de abril de 1855.—O secretario, *Luiz Antonio Siqueira.*

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, segue com brevidade para o Rio de Janeiro. para carga, passageiros e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

AO MARANHAO' PELO CEARA'.

A escuna nacional «Flora», capitão Joaquim José Alves das Neves, segue com brevidade; para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional ELVIRA segue em poucos dias, por ja' ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa sobrado n. 12.

— Para o Acaracu' e Granja sahe com toda a brevidade a escuna «S. José»; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Brum n. 16, e na praça do commercio com Manoel José de Sá Araujo.

BAHIA.

O hiate AMELIA segue na presente semana, por ter a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão no trapiche do algodão.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

O vapor *S. Salvador*, commandante o capitão tenente V. Navarro Cardozo, espera-se dos portos do norte em 29 do corrente, e seguirá para os do sul, no dia seguinte ao da sua chegada: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Passagem.	Camara.	Convés.
Para o Rio de Janeiro.	100$000	22$000
« Bahia.	40$000	10$000
» Maceió.	20$000	4$000

Concede-se aos passageiros de ré 25 palmos cubicos para bagagem, e havendo excesso pagarão a razão de 300 rs. por palmo.

LEILO'ES.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma quantidade de objectos differentes, como obras de marcineiria de varias qualidades, chapeos pretos francezes, ditos de feltro e do Chile muito finos, uma porção de fazendas francezas, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, ditos de parede, etc., e outros muitos objectos que se acharão patentes no dia do leilão: quinta-feira 26 do corrente, as 9 horas em ponto.

— Estando a retirar-se para Inglaterra a familia do finado Henrique Taylor, os testamenteiros deste farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia seguinte: — sofás, cadeiras, mesas redondas e consolos, com tampos de marmore, lindos quadros, marquezas, guarda-roupas, commodas, mesa de jantar elastica, aparadores, lavatorios, espelhos, tocadores, leitos para casados e solteiros, sendo alguns de ferro, banheiros, uma machina moderna para engommado, um bilhar com todos os pertences, um optimo piano, esteiras de salas, um copiador de cartas, uma carroça nova com arreios para cavallo, e além de varios outros artigos uteis, uma vacca ingleza: sexta feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, no sitio do Sr. George Kenworthy, em que morou dito finado, logo immediato á igrejinha de S. José no Manguinho.

— Francisco Xavier Cavalcante Lins fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, do seu extenso e excellente sitio em terrenos proprios, na travessa da Casa Forte para o Arraial, com casa grande de vivenda construida de pedra e cal, e mais uma outra de taipa ainda por acabar, com bastantes commodos para pretos, estribaria, cocheira, e um grande telheiro sobre pilares com mangedoura no centro para animaes; está bem plantado de larangeiras, jaqueiras, mangueiras, dendeseiros, cafeseiros, e muitos outros arvoredos fructiferos: os pretendentes pódem tudo examinar com anticipação ao dia do leilão, que terá lugar no sabbado, 28 do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, em mão de quem se acha a copia do titulo respectivo.

— Leilão que faz Manoel Tavares Cordeiro por conta e risco de quem pertencer, de 20 saccos com feijão mulatinho: quinta-feira, 26 do corrente, as 11 horas do dia, no caes da alfandega.

Leilão de fazendas inglezas.

— Barroca & Castro farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas de algodão, linho, lãa e seda, recentemente despachadas: quinta-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife n. 4.

AVISOS DIVERSOS.

— José Pereira da Costa Bastos, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

— Precisa se de uma ama secca para casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

— A mesa regedora da irmandade do Patriarcha S. José d'Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo desta cidade, tendo de apresentar á vista dos fieis em procissão a imagem do seu Patriarcha no dia 29 do corrente, pretende passar pelas ruas abaixo declaradas: rua de Hortas, travessa de S. Pedro, pateo do mesmo, rua das Aguas-Verdes, frente do Terço, rua Direita, pateo do Livramento, rua da Penha, pateo da mesma, rua do Rangel, dita do Queimado, pateo do Collegio, rua do mesmo, dita da Cadeia, travessa da ordem, rua das Cruzes, praça da Independencia, rua larga do Rosario, dita estreita, dita das Trincheiras, dita Nova, dita das Flores, Cambôa do Carmo a recolher. Portanto pede aos moradores das mencionadas ruas toda limpeza possivel, afim de não apparecer transtorno algum no transito.

— Antonio Pereira Mendes *faz* publico, com especialidade ao commercio desta praça, que tem vendido o seu estabelecimento de molhados, sito na rua da Praia n. 27, ao seu ex-caixeiro Antonio José Villar desde o 1.º do corrente mez, pertencendo ao dito Villar a cobrança de todo activo pertencente ao dito estabelecimento, e bem como deixa em mão de dito Villar fundos sufficientes para pagamento á praça de todo o passivo, relativamente ao mesmo estabelecimento.

— Responde-se a pessoa que por este *Diario* procurou saber a residencia do bacharel Affonso de Albuquerque Mello, que morou no Rio de Janeiro com o fallecido João Francisco de Siqueira, e ha pouco aqui chegado, que se acha elle residindo na villa do Cabo, e fóra dahi tem a casa de seus pais e irmãos na freguezia dos Afogados, defronte do cruzeiro da Paz.

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem á Portugal por lhe ser de muita necessidade, deixando aqui sua casa commercial continuando na mesma fórma como até aqui, entregue ao Sr. José Gomes da Silva Santos para comprar e pagar, e como procuradores os Srs. João Fernandes Parente Vianna e José Maria da Costa Carvalho.

Manoel Moreira da Costa.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DA VILLA DO BONITO.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tem exposto á venda unicamente na rua da Cadeia do Recife, loja n. 45, e na praça da Independencia, loja n. 37 e 39, um pequeno numero de bilhetes-inteiros em quartos, os quaes não soffrem ó desconto de oito por cento da lei, nos tres primeiros premios grandes, se nelles sahirem os tres premios ácima referidos, serão promptamente pagos por inteiro, logo que se fizer a distribuição da lista geral, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar. Pernambuco 25 de abril de 1855.—O cautelista,

Salustiano de Aquino Ferreira.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

— O Sr. Francisco Lins Vieira de Mello, brasileiro, queira apparecer na rua da Madre de Deos, em casa da pessoa que não ignora, para desembaraçar seus negocios, do contrario se procuram os meios judiciaes, e só tem 8 dias para que os venha desembaraçar, findos os quaes tem principio judicialmente.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que a procuração que passou ao Sr. José de Mello Albuquerque Monte Negro no dia 7 de março proximo passado, ficou sem effeito algum, assim como a carta de ordens da mesma data, conforme lhe fez aviso em 15 do mesmo por carta que lhe dirigio.

Manoel Moreira Campos.

— Precisa-se de 800$000 a 1:000$000 a premio de um por cento ao mez, dando-se por segurança uma casa livre e desembaraçada: na rua dos Martyrios, taberna n. 36, se dirá quem quer.

As mais novas e modernas joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

LOTERIAS DA PROVINCIA.

A loteria de N. S. da Conceição da villa de Bonito, corre impreterivelmente no dia 1 de maio. Pernambuco 24 de abril de 1855.—O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

SECRETARIO DE CARTAS.

Vende-se o secretario de cartas familiares sobre os principaes assumptos da vida a 1$ rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

O prior convida a todos os seus charissimos irmãos em geral para comparecerem domingo, 29 do corrente na nossa igreja paramentados com seus habitos as 9 horas da manhãa, para assistirmos no convento a festa do patriarcha S. José da Agonia, e de tarde as 3 horas para a procissão do mesmo Santo, por convite feito pela mesa da dita irmandade.

— Na rua Nova n. 12 alluga-se um moleque que faz todo o serviço de casa e rua: a tratar das 9 horas as 12 do dia.

— Antonio Moreira Reis, irmão de D. Joaquina Moreira Reis, mora no pateo do Terço n. 13.

— Na rua do Encantamento n. 10, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna.

— Manoel José de Oliveira, portuguez, vai a Europa e constitue seus procuradores durante a sua ausencia os senhores: João Simão de Almeida, Manoel Tavares Cordeiro, João Fernandes Baptista e finalmente seu irmão Jordão José de Oliveira, que fica na gerencia de seu estabelecimento.

— Hoje, pela segunda vara do civel, escrivão Cunha. se ha de arrematar os restos dos bens de Delfina Maria da Conceição, por execução que move João Moreira Marques, visto que o depositario Francisco Lucas Ferreira deixou de os apresentar no dia 21 do corrente.

— Na nova casa de pasto do Passeio Publico n. 12 apromptа-se almoços com muita limpeza, promptidão, e preços commodos; tambem se faz mão de vacca todos domingos.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

As rodas da loteria primeira do theatro de S. Pedro de Alcantara, ficavam a andar a 21 ou 25 do presente, ainda existe um pequeno numero de bilhetes a venda nos lugares ja' sabidos; as listas virão pelo vapor GUANABARA. que parte do Rio de Janeiro a 25 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Salustiano de Aquino Ferreira offerece gratuitamente ao hospital PEDRO II a metade dos premios que sahirem nos quatro bilhetes inteiros ns. 2759, 3357, 3387 e 3599 da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de N. S. da Conceiçao da villa do Bonito, os quaes ficam em seu poder depositados: a metade do que nelles sahir sera' fiel e promptamente entregue ao Sr. José Pires Ferreira, thesoureiro do referido hospital. Pernambuco 25 de abril de 1855, Salustiano de Aquino Ferreira.

—Deseja-se saber quem he nesta praça o correspondente de Antonio Maciel de Lima, lavrador do engenho Pantorra, haja de annunciar ou dirigir-se a rua da Cadeia-Velha n. 27.

— José Francisco de Andrade Junior retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama, para cozinhar, para casa de pequena familia: na rua do Cabugá, n. 2.

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes, n. 28, primeiro andar.

— O Dr. José Joaquim de Souza mudou-se para a rua de Apollo, n. 20, primeiro andar.

— Na rua de Hortas, n. 8, lava-se e engomma-se bellissimamente. por preço commodo: quem precisar, dirija-se a dita casa, que achara com quem tratar.

— Offerece-se uma ama para o interior de uma casa de moço solteiro, ou de pouca familia: na rua das Aguas Verdes n. 72.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao possuidor do bilhete inteiro n. 2170 da primeira parte da primeira loteria da matriz do Rosario de Goianna, em que sahio o premio de 2:000$000, pode vir receber os 8 por cento da lei, que he 160$000 rs., na rua do Trapiche n. 36 segundo andar, logo que sahir a lista geral. Pernambuco 22 de abril de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

—Da'-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua do Queimado loja n. 46 A, se dira' quem da'.

O bacharel João Francisco Teixeira, propõe-se a dar licções de Francez e Rhetorica, assim como continúa a ensinar Geometria pelo compendio ultimamente adoptado na Faculdade de Direito: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Queimado n. 28.

— O Sr. Epiphanio José de Souza queira dirigir-se a distilação do Franca, na praia de Santa Rita, a negocio de seu interesse.

— Arrenda-se o engenho Poeta na freguezia da Varzea: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho ou na rua das Cruzes casa da esquina que vira para a do Crespo.

LOTERIA DA PROVINCIA

CORRE NO 1.º DE MAIO.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães tem exposto a venda os seus bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria do Bonito, nos seguintes lugares: aterro da Boa Vista n. 48, rua do Cabugá n. 2, rua larga do Rosario n. 26, praça da Independencia n. 14 e 16, e rua da Rangel n. 54.

Meios bilhetes	2$800
Quartos	1$440
Oitavos	720
Decimos	600
Vigesimos	320

— Precisa-se de uma de leite: na rua de Hortas n. 60.

— Tem de se arrematar á porta do juiz de paz da freguezia de San José, no dia 24 deste corrente mez, ás 9 horas da manhãa, uma sacada de pedra de cantaria lavrada com 8 palmos de comprido e 4 de largura, penhorada a José do Almeida Lima, a requerimento de Justino Guimarães Villar: quem a pretender, dirija-se á porta do juiz de paz as horas de audiencia.

— Julio Cremers, subdito prussiano, vai á Europa.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Não tendo sido possivel ao conselho deliberativo acabar os seus trabalhos na sessão de 22 do corrente, adiou a continuação delles para domingo 29, ás 11 horas da manhãa.—*M. F. de Souza Barbosa*, segundo secretario.

—Custodio José Pereira, vendo o annuncio que, em o DIARIO de hontem, lhe dirigio José Vieira de Figueiredo, vendedor de escravos, observa-lhe que esta' a espera da acção com que o ameaça, pedindo-lhe que quanto antes a intente, afim de ficar logo o respeitavel publico, pelo resultado da mesma acção, sabendo qual dos dous fallou a verdade, se o Sr. Figueiredo, se—Custodio José Pereira.

Deseja-se saber onde mora o Sr. Antonio Moreira Reis, irmão do Exm. Sr. D. Joaquim Moreira Reis, para se lhe entregar uma carta e umas encommendas, vindas da cidade de Loanda.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Madama Theard vai a Europa com a sua mana e sua filha menor, deixa encarregado de sua loja madama Eugenia Jovenna, e procuradores bastantes Chaprond & Bertrand.

— Precisa-se de um Sr. sacerdote que se proponha a uma capellania de um engenho muito perto desta praça, e ao mesmo tempo ensinar uma menina: na rua da Cruz n. 7, primeiro andar. Na mesma casa precisa-se de um feitor.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escriptorio commercial em Braga, rua de S. Lazaro n. 11.

Joaquim José Antunes da Silva Monteiro, que pelas muitas relações que possue, tanto na cidade como nas differentes terras do districto de Braga, e provincia do Minho, se acha cabalmente habilitado não só para dar vantajosa extracção a todos e quaesquer generos, ou productos do imperio do Brasil, que nella costumam ter consumo, taes como assucar, arroz café, cacáo, couros, vaquetas, chifres, etc.; mas tambem para proceder a compra daquelles que se exportam ou podem exportar para o dito imperio, e por isso recebe á consignação todos e quaesquer generos, e se promptifica a desempenhar quaesquer commissões, esperando nada deixar a desejar aos senhores commerciantes, que o quizerem honrar com as suas ordens e remessas.

Companhia Luso-Brasileira de agencia de negocios entre o Brasil e Portugal.

Este estabelecimento, fundado em 1847, sob o titulo de *Agencia de negocios entre Portugal e o Brasil*, e de que hão formado parte pessoas competentemente habilitadas, tem correspondencias regulares com Vigo, Madrid, Paris, Londres, Hamburgo, Montevidéo, Buenos-Ayres, Chile, Perú, New-York, etc.; entretanto Portugal e Brasil continuam a ser os estados em que se acha mais solidamente organisado, porque em quasi todos os pontos de alguma importancia em ambos elles se estabeleceram delegações desta companhia. Os principaes assumptos de que a companhia se encarrega nas varias nações aonde tem estabelecido correspondencias, são: *proseguir reclamações, tentar composições, instaurar e seguir procedimentos judiciaes, fazer cumprir rogatorias, agenciar compras e vendas de predios urbanos e rusticos, solicitar pretenções justas dos governos e representar herdeiros e legatarios, promovendo todo o processo desde a habilitação até a effectiva cobrança, e finalmente proteger e acticar todos os negocios licitos, e todas as transacções que respeitem internacionalmente aos subditos das ditas nações.*

A companhia tem assentado em deixar sempre aos constituintes a escolha da livre base sobre que, em cada caso, se firma o respectivo contrato; pois com quanto estas bases sejam inalteraveis, e para todos os casos, variam conforme a extensão dos compromissos que ficam á cargo da companhia, ou do interessado. O certo porém, he que, para dar plena demonstração do zelo com que os negocios são tratados, o estabelecimento nada recebe para si em caso algum, se a reclamação fica infructifera, pois só levanta uma porcentagem sobre os valores effectivamente cobrados. A empreza obriga-se a pôr os fundos nas localidades que as partes designarem nos contratos.

A companhia acaba de annexar uma agencia ecclesiastica, que se incumbe de impetrar da Santa Sé, despensas, remissões, breves, graças, commutações, reducções, habilitações, secularisações, nomeações, confirmações etc., para todo o imperio do Brasil. O director geral no Rio de Janeiro he o Sr. Dr. Adriano Ernesto de Castilho Barreto, morador na rua dos Pescadores n. 43, em Lisboa o Sr. Joaquim Elias Rodrigues da Costa. As pessoas que tiverem algum negocio a encarregar a sobre-dita companhia, podem entender-se com o delegado nesta cidade, que he o abaixo assignado, morador na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 15, em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

José Narciso Camello.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DA VILLA DO BONITO.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a referida loteria correrá indubitavelmente no dia 1.º de maio. Os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; e rua estreita do Rosario n. 17.

Bilhetes	5$500	Recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	1:000$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

O referido cautelista declara mui expressamente ao respeitavel publico, que he responsavel unicamente a pagar os premios grandes por inteiro que obtiverem suas cautelas: sobre os seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, se obriga apenas a pagar os oito por cento da lei, logo que se lhe apresente o bilhete, indo o possuidor receber o competente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 24 de abril de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Na praça da Independencia n. 22, tecem-se trauselins, fazem-se pulceiras, anneis, rosetas e firmas, tudo de cabello, com muita perfeição; como tambem apromptam-se todos os pertences para officiaes da guarda nacional e primeira linha, por preço commodo.

— José Antonio de Oliveira retira-se para Portugal.

— Guilherme Ferreira Pinto vai a Europa.

— Na rua da Aurora n. 24, precisa-se de uma ama de leite; paga-se bem.

— Aluga-se por 16$000 mensaes uma preta escrava, crioula, para servir de portas a dentro, sabe cozinhar e ensaboar perfeitamente, engommar, cose bem e tem varias habilidades de costura: quem a pretender, dirija-se á rua do Livramento, loja de fazendas n. 14, que achará com quem tratar.

— A pessoa que no dia sexta-feira offereceu pela preta 800$000, caso ainda não tenha comprado escrava, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 7, que se fará negocio, dando mais do que prometteu.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro. n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

C. STARK & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, grades de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO.

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS

POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO.

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de figado nos peitos, rheumatismo, dieteze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, inda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade de estomago, obstrucção das glandulas, ou entranhas, e irregularidade ou falta da menstruação; e sobretudo, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de phtisica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

Coroadas por suas virtudes

A VERDADEIRA

AGUA DOS AMANTES.

Quem fôr *amante* não póde
Su'*agua* deixar de comprar,
Tira pannos, sardas, espinhas,
Faz a pelle clarear.

Refresca, lustra e suavisa a cutis,
Tira rugas, bortoejas, que primor!
Quem com a *Agua dos Amantes*
Não gozará do amor?

As nossas bellas patricias
Desta agua devem usar,
P'ra mais bellas ficarem,
Mas bellas de fascinar.

He liquido são—especifico,
Que deve ser procurado,
Pois torna o ente querido
Muito mais formoseado.

Dous mil réis a garrafinha,
Póde qualquer comprar,
Cá na rua do Queimado,
Vinte e sete procurar.

He o seu unico deposito,
Deposito mui afamado,
Aonde tal elixir
He por todos procurado.

O duplo do importe se devolve
Não sendo efficaz em curar,
Uma só queixa inda não houve!
O que todos pódem apreciar.

Acha-se á venda na rua do Queimado n. 27, unico deposito.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha riças tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Aluga-se ou vende-se uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO

ERECTA NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES.

A mesa regedora tem a satisfação de fazer saber aos seus charos irmãos e ao publico, que se acham pagas todas as dividas das transactas administrações; e que da presente nada se deve; e desejando por tão fausto motivo festejar este anno com alguma decencia o seu Divino Padroeiro, expo lo a vista dos fieis em solemne procissão, roga a todos os devotos a coadjuvem com suas esmolas, entregando-as ás commissões que para recebe-las se acham nomeadas.

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
" " encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopea homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Rosario n. 36 segundo andar.

CASA DA AFFERIÇÃO, PATEO DO TERÇO N. 16.

O abaixo assignado scientifica, que no escriptorio daquella casa da-se expediente todos os dias das 9 horas da manhãa as 4 da tarde; outro sim, que a revisão teve principio no dia 2 do corrente, e que findo o prazo marcado pelas posturas municipaes, incorrerão os contraventores nas penas do art. 2 titulo 11 das sobreditas posturas. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— José Antonio Pinheiro vai á Europa a tratar de sua saude.

— Julião Cremers não vai á Europa.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Já chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijao carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfenctuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

— A. Lacaze tem a honra de participar ao respeitavel publico, que vendeu a sua casa de relojaria da rua Nova n. 22, a Mr. L. Delouche; pelo que roga aos seus freguezes que lhe continuem, e ao seu successor a confiança que sempre lhes mereceu. Recife 9 de janeiro de 1855.—*A. Lacaze.*

— Roga-se ao Sr. Tarquinio Theotonio de Abreu Guimarães, que se não retire para fóra da provincia sem antes vir ajustar contas com o abaixo assignado, na rua Nova n. 5, da administração e negocio de uma loja de selleiro, em Maceió. E roga-se a todos os capitães de navios e commandantes de vapores, que não recebam a seu bordo o dito senhor sem que mostre seus papeis desembaraçados pela policia, relativamente ao dito ajuste de contas. Recife 20 de abril de 1855.—*Diogo José Leite Guimarães.*

— Precisa-se de uma ama secca para tratar de uma menina: no pateo do Terço n. 44.

— Precisa-se de uma pessoa para trabalhar algumas horas no dia, por algum tempo, em escripturação por partidas dobradas, pagando-se bem: quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua do Pires n. 36, que lhe dirão onde e com quem deve tratar.

— Manoel Moreira da Costa vai á Portugal.

Matriz de Santo Antonio.

Roga-se encarecidamente aquelles dos senhores que nas procissões e actos na matriz do bairro de Santo Antonio obtiveram capas, e que deixaram de as entregar, que hajam de assim o fazer, visto que parece isto um religioso dever e desencargo de suas consciencias, omissão esta que prejudica a irmandade. O thesoureiro, *José Esteves Vianna.*

—Participa-se aos Srs. mestres pedreiros, caiadores e mais pessoas particulares, que na rua da Cruz do Recife n. 62, ha um deposito da bem conhecida cal branca de Jaguaribe, e que se vende muito em conta, tanto em retalho como em porções.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

MUDANÇA DE LOJA.

A. Lacaze scientifica ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que mudou a sua loja de relojoeiro para a rua da Cadeia do Recife n. 18, onde o acharão sempre prompto para fazer qualquer concerto, tanto de relogios de algibeira como de parede, etc., etc., assim como acharão um completo sortimento de relogios de algibeira patentes, suissos e horizontaes, correntes para ditos, occulos, etc.

— Madame Theard, tendo de fazer uma viagem a Europa, avisa aos seus devedores de virem saldar suas contas na loja da rua Nova, n. 32, para lhe evitar de proceder contra elles judicialmente.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

C. C. FIGUEIREDO,

CUSTOM HOUSE & SHIPPING AGENT,

SOUTHAMPTON.

MERCHANDIZE, BACCAGE, & EFFECTS RECEIVED & FORWARDED,

With despatchand economy.

Goods and Passéngers' Luggage strictly attended to.

Information given respecting the arrival & departure of Steam Vessels.

Foreign Money Exchanged or Received in Payment.

C. C. FIGUEIRÉDO,

COURTIER DE DOUANE,

A SOUTHAMPTON.

Marchandises, bagage, et effets

Reçus et expédiés avec diligence et economie.

La plus grande attention est apportée envers les Passagers, leurs Bagages et Marchandises.

Toute information possible est donnée sur l'arrivée ou le depart des Bateaux à Vapeur.

CARLOS C. FIGUEIREDO.

Agente da Alfandega e de Navios,

8, QUEEN'S TERRACE,

SOUTHAMPTON.

Recebe e expede com presteza e economia, mercadorias, bagagem e effeitos de qualquer natureza e ordem.

Esclarece os viajantes sobre as chegadas e sahidas dos paquetes, de caminhos de ferro, etc., dirigindo-se no mais que precisem.

Faz as operações necessarias da alfandega, e recebe fazendas a commissão, etc.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma familia ingleza, quo saiba lavar, engommar e coser: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripta seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 24, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macario de Luna Feire.*

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

— Paga-se 15$000 mensaes pelo aluguel de uma escrava que cozinhe e engomme, para uma casa de pequena familia: trata-se no primeiro andar da casa da esquina da rua de Apollo, com entrada pelo oitão, confronte a hermida dos pretos canoeiros.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 horas da manhãa até as 9; o mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: e tambem dá lições nos collegios pelos preços que os mesmos tem marcado.

— As pessoas que tiverem contas contra a galera americana «Finland», arribada a este porto, queiram apresentar hoje 25 do corrente em casa dos consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8, não ficando os consignatarios responsaveis por conta alguma não sendo apresentada no dia referido.

— Roga-se ao Sr. Guilherme Augusto de Azevedo que, antes de se retirar para o Rio de Janeiro, haja de apparecer na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

AVISO AO PUBLICO.

A taberna de Gurjahú de cima acha-se completamente sortida com um completo sortimento de molhados, fazendas e miudezas; portanto as pessoas que quizerem honrar este estabelecimento, aqui acharão tudo a vontade do comprador, pelo mesmo preço ou com pouca differença da praça.

—Precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, que seja fiel e de boa conducta, para uma casa estrangeira, paga-se muito bem: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 38, armazem.

Engomma-se com muita perfeição.

No Caes do Ramos taberna do retiro n. 26 achará com quem tratar.

— Tendo de proceder-se rateio do liquido producto da taberna de Manoel Vieira França, os Srs. credores do mesmo tenham a bondade de dirigirem-se á travessa da Madre de Deos, armazem n. 13, afim de verificarem se estão incluidos no mesmo rateio, isto até o dia 29 do corrente.

— Quem tiver e quizer trocar uma imagem de N. S. do Bom Parto, que tenha o vulto de 5 a 6 palmos, dirija-se á rua do Pires, no ultimo sitio que vira para o Corredor do Bispo.

— José Coelho da Rocha, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

— Na obra que se está fazendo no terreno aonde foi o theatro de S. Francisco, precisa-se de serventes, preferindo-se os escravos: quem quizer empregar-se ou tiver escravos para alugar, entenda-se com o administrador da referida obra.

— Manoel Joaquim Milheirós vai ao Aracaty.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas: para este fim procure-se na rua do Queimado n. 25, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

CINCO ANNOS.

Precisa-se alugar pelo tempo de 5 annos, uma casa terrea a moderna que tenha 3 a 4 quartos e bom quintal, dando-se até 16$000 rs. mensaes: nesta typographia se dira' quem precisa.

—Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua do Hospicio casa terrea de sotão, junto ao Sr. dezembargador Santiago.

— O abaixo assignado, vendo o annuncio do Sr. Seraphim Alves da Rocha Bastos no *Diario* de 21 do corrente, em que o mesmo senhor diz ter perdido uma lettra já vencida, aceita por José de Azevedo Maia, faz sciente ao respeitavel publico, que não se entende com o abaixo assignado, estabelecido na rua do Queimado n. 53. Recife 21 de abril de 1855.

José de Azevedo Maia.

— Dá-se 1:000$000 pelos juros que se convencionar, sendo com firmas desta praça: quem quizer annuncie.

METHODO PORTUGUEZ CASTILHO.

No 1.º de maio se abre novo curso de leitura, escripta e contabilidade por este excellente methodo, para homens occupados de dia, das 7 as 9 horas da noite. A experiencia tem mostrado que 6 mezes são sufficientes para se aprender a ler, escrever e contar as quatro especies soffrivelmente. A aula não será visitada de noite, e por isso estarão os alumnos livres do vexame que lhes causa a presença dos visitantes. Preço 5$000 mensaes: na rua larga do Rosario n. 48.

— Furtaram no dia 17 de abril de 1855, do lugar Catende, no rancho do Sr. José Ignacio, 2 cavallos, 1 ruço quasi rodado, e outro castanho, ambos baixos, porém o ruço mais baixo pouco, ambos calçados dos pés e mãos de preto, e o castanho com um signal branco pequeno na testa, ambos carregadores baixos e passeiros, sendo o ruço muito mais que o castanho, o castanho ferido nas costellas, e quadriz relados da cangalha, o ruço mais gordo do que o castanho, sendo o ferro do mesmo no quarto direito e no queixo: quem os tomar ou delles der noticia a Duarte Dias, ou ao padre José Xavier Mendes Gonçalves, dono dos mesmos cavallos e capellão do lugar, ou no Recife, rua de Aguas-Verdes n. 92, será gratificado.

— Aluga-se um grande sitio com casa de vivenda de pedra e cal, estribaria para 4 cavallos, cocheira, um grande poço com dous tanques com coberta de quatro aguas, sito na estrada do Parnameirim, com parte de frente para a estrada principal; advertindo que se alugará com preferencia a pessoa que se quizer encarregar a tratar bem do sitio e das casas, e igualmente se fará negocio por venda: quem pretender qualquer destes negocios, procure na taberna do Veras n. 15, na Boa-Vista.

— O procurador dos feitos da fazenda nacional manda convidar aos devedores do imposto sobre casas de moveis etc., fabricados em paiz estrangeiro, relativo ao exercicio de 1853 e 1854, a virem pagar seus debitos dentro de 8 dias improrogaveis, sob pena de se proceder a cobrança judicialmente, devendo os mesmos devedores dirigirem-se á casa do dito Sr. procurador dos feitos, no caes do Ramos, afim de receberem alli a guia do recolhimento. Recife 21 de abril de 1855.—O solicitador,

Joaquim Theodoro Alves.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço interno de casa: no pateo do Terço n. 44.

— O abaixo assignado, proprietario das casas da rua do Aragão n. 37, rua Direita n. 65, e consenhor dos sobrados da rua Direita n. 88, e rua do Queimado n. 34, faz sciente aos Srs. inquilinos das respectivas casas que tem constituido nesta cidade seu procurador ao Sr. Miguel José de Almeida Pernambuco, e revogado as procurações dos Srs. José Hygino de Miranda e Manoel Florencio Alves de Moraes, para que os mesmos Srs. inquilinos ou moradores, saibam com quem deverão tratar, e pagar os respectivos alugueis. Recife 30 de março de 1855.

Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima.

— Arrenda-se o muito conhecido sitio do Cajueiro, com uma das melhores casas de vivenda, grande viveiro, baixa para capim, muitos arvoredos de fructo, optimo banho, cocheira, casa de pretos, etc. etc., por preço commodo: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar. No mesmo aluga-se uma casa por anno ou por mezes.

— A praça em que se haviam de arrematar os bens penhorados por execução da fazenda nacional contra seus devedores, e declarados pelo annuncio inserto no *Diario* de 19, 20 e 21 do corrente, ficou transferida para o dia 25 do mesmo, no lugar e hora do costume. Recife 23 de abril de 1855.—O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— Aluga-se uma ama de leite, forra ou escrava: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9.

— Precisa-se permutar o aluguel do sitio dos 4 leões, na Soledade, pelo o de uma casa de 2 andares, nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista, que tenha as commodidades necessarias para familia não pequena: quem este negocio desejar fazer, dirija-se ao dito sitio a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Na rua do Queimado n. 20, existe uma carta vinda do Rio de Janeiro para os Srs. Lopes & Ribeiro

— Perdeu-se desde a igreja de Corpo Santo até a rua do Livramento, umas chaves amarradas em um anuel: quem as levar a rua da Cadeia do Recife n. 36, sera bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 48, primeiro andar.

— Aluga-se uma preta moça para o serviço de casa de pouca familia, cozinha, engomma liso, e faz as compras na rua, e declara-se que não se aluga para vender, só sim para casa: na rua Nova n. 40.

Industria brasileira.

Na rua Formosa, na quinta casa terrea, indo pela rua da Aurora, fazem-se muitas qualidades de bolinhos muito bem feitos e com muito aceio, enfeitam-se bandejas com bolinhos para bailes, casamentos, etc., assim como outras muitas massas, bolos, pão-de-lóis, pasteis, pudins, fregideiras, tudo por preços muito razoaveis.

ATTENÇAÕ.

Arrenda-se o engenho Mazangão, na freguezia de Goianna, distando 4 leguas daquelle porto, a bom caminho, em optimo terreno, de prodigiosa producção, de toda qualidade de lavoura, esta' moente e com boa safra fundada, não se duvidando vender ao rendeiro: os pretendentes com a possivel brevidade, dirijam-se ao proprietario em seu engenho Mussupe de Baixo, termo de Iguarassú.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compram-se os ns. 1 a 6, e de 11 em diante do jornal «Castalia Brasileira»; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma negra que saiba perfeitamente engommar: na rua da Praia n. 26.

— Compram-se 3 casas terreas: na rua do Collegio n. 9.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra: na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma casa terrea, que seja pequena e tenha quintal e cacimba: quem tiver para vender, dirija-se a rua Direita n. 32, primeiro andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos: na rua do Livramento n. 4.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos, tanto para a provincia como para fóra della: na rua do Rangel n. 71, segundo andar.

—Compram-se 12 cadeiras, 1 sofá, 1 guarda roupa, 1 carteira grande de uma face; tudo em bom uso: na rua do Cabugá n. 7, loja de ourives se dirá quem quer.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ATTENÇAO'.

Vende-se uma optima escrava, de idade 35 annos, a qual engomma, cozinha, lava e vende na rua: quem pretender, dirija-se á rua Direita n. 76.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se uma escrava crioula, de idade de 24 a 25 annos, propria para todo o serviço.

— Vende-se ou aluga-se um sitio no lugar denominado Parnameirim, confronte ao sitio do cirurgião Manoel Joaquim: a tratar com Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche, armazens n. 7 e 11.

— Vendem-se 3 negras de muito bonitas figuras, e muito moças, e uma com todas as habilidades e muito boa engommadeira: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se uma escrava crioula, com idade de 24 annos, sem vicio, garante-se: na rua do Rauge n. 71, segundo andar.

— Vende-se uma taberna na rua Imperial n. 47, com poucos fundos, bem afreguezada, propria para um principiante: a tratar na mesma com o dono.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10.

Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes de patente: vendem-se a preço muito commodo, no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

CHARMA'S.

Compendio de Philosophia por Charma's: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um sobrado em Olinda, na rua de S. Bento, o qual tem bastantes commodos, e um terreno que se póde edificar outra casa: a pessoa que o pretender, dirija-se em Olinda á botica do Sr. João Soares Raposo, rua do Amparo; no Recife ao Sr. João Rodrigues de Miranda, na rua Augusta.

Loja de miudezas do Pinho, em frente do Livramento.

Acaba de chegar a este sortido estabelecimento pelos ultimos navios da Europa, boas e finas estampas de maior parte das santas e santos, Invocações de Nosso Senhor e Nossa Senhora, terços de contas engrasados em arame, assim como ainda tem alguns crucifixos para oratorios em maior e menor formato, tudo se troca como de costume, por pouco dinheiro. Na mesma loja se vende pomada do Porto, pentes de chifre para alisar, galões e rendas douradas para armadores, pelo preço de primeira mão.

BARATO VENHAM VER.

Cortes de casemira de côr,	a	3$500	o corte.
Riscado francez com quadros	a	260	o covado,
Cambraia franceza,	a	500	a vara.
Melpomene de lãa,	«	600	o covado.
Cobertores de algodão grandes	«	1$100	
Chitas francezas finas	«	240	o covado.

na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação: dão-se amostras deixando penhor.

— Em casa de Fox Brothers rua da Cadeia n. 62, vende-se o seguinte:

Lonas largas e estreitas.
Linha de carritel de 200 jardas, n. 16 a 150.
Fitas de lãa de 20 jardas.
Cordão para vestido de ns. 80, 90, 100, 110 e 120.
Tudo por preço commodo.

Cerco de Sebastopol.

Vende-se superior vinho verde a 320 rs. a garrafa, o melhor que tem vindo a este mercado, e advertese que he a dinheiro á vista: na rua da Senzalla Velha n. 104, taberna de M. José Gomes Braga.

CASEMIRAS A 2$400 e 3$000 O CORTE.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se córtes de casemira ingleza, pelo baralissimo preço de 2$400 e 3$000 cada um.

— Vende-se um excellente escravo, moço, de perfeita saude e sem vicio algum: na rua do Cabuga n. 16, segundo andar.

—Vende-se um cabriolet-americano de 4 rodas, muito commodo, com coberta e arreios para um cavallo e em perfeito estado por 600$000 rs.: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina: a tratar no escriptorio da rua da Cruz n. 49, com Isac Curio & C.

— Vende-se arroz do Maranhão muito superior, e saccos de alqueire de feijão mulatinho muito novo e por preço muito commodo: no caes da alfandega n. 3.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu marmelada muito nova, e mais diversos objectos de Lisboa.

— Vende-se uma carroça em bom uso, com bois muito bons, mansos e gordos: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Vende-se um escravo já velho, muito bom para algum engenho ou algum sitio, para o que tem grande pratica de plantações e he muito fiel: na rua do Nogueira n. 39. Na mesma casa vendem-se 3 traves de sicupira com 40 palmos cada uma, e 6 ditas com 25, sendo estas madeiras muito novas.

PECHINCHA SO' NA RUA DO CRESPO N. 13.

Ricas cobertas de chita de uma largura, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, chales de touquim a 10$000, ditos de merinó, bonitas cores, a 7$000, e muitas mais fazendas baratas; a ellas, que se estão acabando.

— Vende-se uma escrava de nação, de idade 25 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um forte piano de jacarandá, muito bom, por modico preço: na rua do Crespo n. 10.

Cambraia a 1$600.

Vendem-se peças de cambraia de cores, proprias para cortinados e mosqueteiros a 1$600 cada peça: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se 2 bons escravos, moços e sadios, e um molequinho: na rua da Assumpção, junto ao nicho do Noia, casa n. 50.

Sedas de cores.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender um completo sortimento de córtes de vestido de seda de cores, superior qualidade e gostos modernos, que se vendem por preço muito commodo.

AS PECHINCHAS DA CALIFORNIA AINDA NAÕ SE ACABARAM, CHEGUEM AO PASSEIO PUBLICO N. 9 PARA SE INFORMAR.

Vendem-se peças de madapolão a 500, 2,500, 3,000 e 3,500 rs., peças de algodão a 800, 1,000, 1,280, 1,600 e 2,000 rs., em varas a 100 rs., a ellas que destas fortunas apparecem poucas.

NA LOJA DE 6 PORTAS

em frente do Livramento.

O dono desta loja acaba de chegar da Europa, e querendo acabar com muitos retalhos, que encontrou na dita loja, para surtir de fazendas novas, resolveu vende-los por preços muito baratos, sendo a dinheiro á vista, para não ser dous prejuizos: chitas de bom panno e bonitas a meia pataca, nove vintens e dous tustões, finas; madapolão a sete vintens, meia pataca, nove vintens e dous tustões; córtes de cambraia de tres babados a dous mil réis; lenços brancos e pintados, para mão de senhora, a meia pataca; riscados e panno escuro, proprio para roupa de escravos, a meia pataca; riscadinhos de linho para jaquetas e palitós, a doze vintes; e outros muitos restos, que quer acabar e que á vista da fazenda e o preço convida a comprar para se vestir uma familia com pouco dinheiro. Aproveitem a occasião, que a pechincha acaba-se. A loja está aberta das 6 horas da manhãa até ás 9 da noite, para assim offerecer commodo a qualquer dona de casa a vir escolher o que precisar.

— Vende-se muito bom peixe de Camorimpim em salmoura: na rua do Queimado, loja n. 14.

— No aterro da Boa-Vista n. 42, taberna que foi do Maia, esquina do becco dos Ferreiros, vendem-se presuntos e chouriças ultimamente chegadas de Lisboa, pelo baratissimo preço de 400 rs. a libra, para ultimar contas.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino.	800	a lib.
Superior.	640	»
Fino.	500	»

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacos francezes de panno fino preto e de córes a 18$000 rs., ditos de merinó setim a 12$000 rs., ditos de bombazim a 10$000 rs., ditos de alpaca a 8$000 rs., tudo da ultima moda: na rua Nova n. 4.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 53, saccas com gomma muito fina, por preço commodo.

TALVEZ ADMIREM-SE, MAS HE O QUE HE.

Vendem-se charutos de Havana a 3$000 a caixa: na rua Direita, loja n. 13.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão largo a 2$500 e 3$000; peças e algodãozinho a 1$280, 1$600 e 2$000; muito largo com 20 varas a 2$500 e 3$000: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a imitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SRS. DE ENGENHO.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Baeta encarnada e amarella a 500 rs. o covado: na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a Cadeia.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.

Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

— Vende-se um mulato claro, de 18 annos, sapateiro, proprio para bolieiro, sem vicio algum, boa figura, na rua do Collegio n. 16 3.º andar.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padrés capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

ARROZ DO MARANHA'O.

Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

—Vende-se vinho de Lisboa, em pipas e barris de quarto, pelo baratissimo preço de 48$000 rs. o barril, assim como se retalha a 2$000 em canada, e a 280 rs. a garrafa: na praça do Corpo Santo armazem n. 4, junto a loja de funileiro.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dór de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dr óna garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de Hamburgo.
Lonas da Russia de superior qualidade e por preço muito commodo.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Licores de differentes qualidades.
Absinthe e cherry cordeal de superior qualidade.
Vinho de champagne da marca afamada—Faure pere & fils.
Chocolate francez.
Pianos verticaes e horizontaes.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

LINDO SORTIMENTO DE CALÇADO.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de calçado para senhora, que pela sua qualidade e preço muito deve agradar as senhoras, amigas do bom e barato: os preços são os seguintes, ja' se sabe, a dinheiro sem disconto.

Sapatos de couro de lustre.	1$600
Borzeguins com salto para senhora.	3$500
Ditos todos gaspeados tambem com salto para senhora.	4$500
Sapatos de cordavão de muito boa qualidade.	1$000

Vestidos a 2$000.

Continuam-se a vender córtes de vestido de chita larga, franceza, cores fixas, a 2$000 cada um: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menor preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades, para fazer charutos, por preço commodo.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se presuntos superiores, baratos, para fiambre, latas com bolachinhas soda e inglezas, marmelada nova em latinhas pequenas, latas com 10 libras de manteiga fina, muito nova, vinho do Porto engarrafado, o mais superior: na rua da Cruz do Recife n. 46.

FEIJAÕ MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho em saccas, por preço commodo.

— Vende-se milho muito novo a granel, e feijão mulatinho muito novo em saccas de alqueire por preço commodo: á bordo da barcaça *Feliz Ventura*, fundeada na rampa do Ramos.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, de Joaquim Pinheiro Jacome, vende-se feijão mulatinho em saccas grandes, por preço muito commodo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, cor acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Cailé, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação acima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Desappareceu no dia 2 do corrente, do engenho Pagitinga, um escravo, crioulo, de nome Florencio, com trinta annos de idade, pouco mais ou menos, tendo os signaes seguintes: bastante preto, estatura regular, barbado, cara descarnada, um pouco dentuço, olhos apitombados, uma cicatriz na guela e outra na barriga, pernas finas, pés tortos que mostram ter sido cambados, dentes podres e falta de alguns na frente, e falla além disso um pouco atravessado; desconfia-se que seguimo ao termo de Nazareth: roga-se a qualquer pessoa, que apprehende-lo, leve-o ao referido engenho, que será bem recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, barbado, olhos grandes, com uma pequena cicatriz no rosto, he sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro, trabalhou na rua Direita e no aterro da Boa-Vista, e consta que anda frequentemente em Beberibe: quem o apprehender e entregar na dita casa, sera recompensado.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado um seu escravo, com os signaes seguintes: cabra bem refinito, cabellos corridos, olhos grandes, com falta de alguns dentes na frente, mas não tantos que pareça desdentado, alto, bem proporcionado, e de bonita figura, quando principia a fallar parece ter difficuldade ou preguiça de pronunciar as palavras, costuma trazer a vista baixa e he moreso em seus movimentos, posto que não lhe falta agilidade, chama-se Ignacio, tem de 25 a 30 annos de idade, e he natural de Sobral, provincia do Ceará, donde veio ha 3 annos para esta cidade. Recife 23 de abril de 1855.

Bento José Fernandes Barros.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855.

MUTILADO